

BUENOS AIRES - Iniciante boas-vindas e Informações Session

Domingo, 17 de novembro, 2013 - 10:00-16:00

ICANN - Buenos Aires, Argentina

JANICE DOUMA LANGE:

...ou há indivíduos na sala que fazem parte do programa de bolsas, isto é, eles vieram a uma outra reunião da ICANN antes, depois de passarem por um processo de candidatura e terem uma experiência rápida, de uma semana, da ICANN. Então, eles assistem às apresentações da nossa comunidade, [dos] membros do comitê executivo e das comunidades. Então, eles querem mostrar aos novos a sua experiência, para que a sua experiência, a sua semana seja produtiva. Alguns membros das bolsas de estudos vão falar aqui. Vão ter uma cara para falar, e eles podem ajudar-vos durante a semana.

A primeira coisa que gostaria de fazer, antes de continuar, é introduzir, ou apresentar, virtualmente, o nosso Presidente, Fadi Chehadé.

FADI CHEHADÉ:

Bom dia e bem-vindos a Buenos Aires. [Sou] Fadi. Eu gostaria de dar as boas-vindas para esta importantíssima reunião da comunidade da ICANN. Vocês são novos e nós damos-vos as boas-vindas de braços abertos. Queremos que se sintam à vontade. Tudo o que fazemos aqui é para manter a Internet única, forte, aberta, para que as pessoas em todo o mundo possam aproveitar esta grande força de desenvolvimento, educação e, até, de paz, porque a Internet quebra todas as barreiras entre nós.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Eu quero que se sintam à vontade. Todos nós estamos aqui para vos ajudar a compreender as complexidades do mundo da ICANN, torná-las mais simples, e torná-vos parte desta família. Queremos dar as boas-vindas para que a Internet se torne aberta para todos. Bem-vindos.

JANICE DOUMA LANGE:

Eu não sou muito boa em questões técnicas. Tenho formação incomum. Sou perfeita para dizer a todos que não importa se têm uma formação técnica, académica, de negócios, se são utilizadores finais e só digitam, como eu, e esperam que algo incrível aconteça. Estamos aqui para todos. A ICANN está aberta a todos e precisamos que todas as experiências sejam parte desta comunidade.

A minha formação é em Educação. Tenho formação como professora. Fui professora durante muitos anos, então, entrei para a Disney. Trabalhei para eles durante 21 anos e aprendi muito sobre engajamento, sobre como fazer com que as pessoas trabalhem juntas, pessoas com formações diferentes, para que haja uma experiência positiva.

É isso que eu faço. Pegar em pessoas de diferentes formações e fornecer uma experiência positiva. Eu não faço isso sozinha. Temos uma equipa, uma comunidade, para que os novos queiram voltar. Há muito trabalho a fazer na Internet, e nós precisamos de todos os rostos, de todas as formações.

Há muito a fazer. Eu já estou há 7 anos na ICANN. Fiquei perdida e confusa durante 1 ano. Comecei a apanhar o ritmo no segundo ano e no

terceiro dia eles deixaram-me trabalhar de facto. É uma organização complexa com muito trabalho. Esta semana, através desta sessão de *Newcomers*, eu gostaria que fosse uma experiência boa. Acho que o que gostaríamos é que a aprendizagem fosse melhor.

Eu falei dos mentores, do programa de bolsas. Isto também está disponível para as comunidades. Se levantarem a mão numa sessão, e disserem, com orgulho, “Eu sou novo na comunidade da ICANN. Estou um pouco perdido. Preciso de ajuda.” vão ficar muito surpreendidos por ver que muitas pessoas se vão aproximar, no intervalo, e dizer “Eu lembro-me de você, e estou aqui para ajudar.”

Então, tenham muito orgulho desse autocolante verde que está no seu crachá. Esse é o verde de novo. Os nossos membros, os membros da comunidade, da equipa da ICANN querem saber quem são os novos para os ajudar.

Uma das coisas que queremos falar é sobre os idiomas. Como o inglês é a minha língua e, quando entrasse na ICANN, eu seria o idioma comum que me ligaria a todos.

Uma das razões pela qual demorei para apanhar o ritmo foi nunca ninguém me ter dito qual era o idioma da ICANN, que é cheio de siglas. Depois de uma reunião, vêm para a reunião seguinte e não se lembram das siglas da primeira reunião. Então, ccNSO, WG, IETF, SSAC, RSAC, GAC – quase não se pode pronunciar GAC., como é que sabemos o que são todas estas siglas? Temos na página da ICANN um pesquisador de siglas. Temos um outro *link* para isso. Podem entrar no site e encontrar o pesquisador de siglas. Se uma das siglas aparecer, podem perceber o

que estão a dizer e fingir que sabem do que estão a falar. Não estão sozinhos, há muita gente que faz isto.

Criámos algumas ferramentas para vos ajudar. [Em relação a] Esta sessão, o *Power Point* já foi publicado na programação da ICANN. Podem entrar na programação da ICANN de Buenos Aires. Na parte inferior poderão encontrar a apresentação e ver onde está o pesquisador de siglas. Isto também está na *homepage*.

Eu quero destacar as “portas fechadas”. As portas são fechadas porque está ventoso. Porque dentro temos que ouvir o que os outros estão a dizer. Fechadas porque precisamos não ouvir o barulho dos corredores. As portas não estão fechadas para vos manter de fora, que é o que se faz em casa ou no escritório. Então, abram as portas. Quando abrirem uma porta, como eu fiz, pela primeira vez, parece que estão a entrar num novo ginásio, na nova escola secundária, e todos olham para aquela pessoa a entrar, com uma cara feia. Ignorem isso. Vocês pertencem a este grupo. Entrem na sala, sentem-se, comecem a absorver as informações. Não quero que ninguém se sinta excluído.

Dito isto, nós temos algumas reuniões fechadas. Na programação, podem ver um “c” minúsculo ao lado do título da sessão. Nesse caso, as pessoas estão fechadas. Estão fechadas, mas podem entrar. Às vezes, o Comité Consultivo de Governo, ou algum dos nossos grupos, como os de Negócios, ou de Propriedade Intelectual, precisam de algum tempo para chegar a consenso sobre políticas ou processos. Então, precisam de fechar a porta e ficar fechados para ter essas discussões. Quando as portas estão abertas, então, eles transmitem o consenso, quais foram as

conclusões, em alguns. “Portas fechadas” não é para fechar as pessoas e deixá-las do lado de fora. Mas [para] que as de dentro não saiam.

A ideia é que todos se conheçam uns aos outros. Um dos bolsistas aproximou-se de mim e disse que chegou à sala e viu tanta gente a abraçar-se e beijar-se que parecia que já se conheciam. Parecia uma grande festa. E é, mais ou menos. Todas as vezes que nos reunimos, 3 vezes por ano, ficamos muito contentes por encontrar quem vimos nas outras reuniões. Na reunião passada foram essas outras pessoas que olharam e, vendo as pessoas a abraçarem-se, acharam estranho. Não se sintam assim. Participem. Na Argentina é que damos um beijo. Na Alemanha são 4. Então, eles abraçam-se e dão um beijo. Nós estamos aqui para criar uma experiência bastante familiar, numa semana muito complexa e intensa.

Vamos dizer-vos como podemos aliviar um pouco esta tensão. Apresentem-se uns aos outros. Vão acabar por se abraçar e beijar e vão achar que vocês se conhecem.

Com isso, eu vou começar a reunião desta manhã. Queremos dar uma linha básica, um alicerce, para que entendam o papel da ICANN no ecossistema da Internet e como nós trabalhamos. Rodrigo de la Parra é o Vice-Presidente do Engajamento de Partes Interessadas da América Latina e do Caribe. Albert Daniels, que está a chegar, é o Gerente do Engajamento [das Partes Interessadas].

Eu gostaria que nos contasse a sua entrada na ICANN. Eu conheço o Albert desde 2007, quando ele trabalhava com a comunidade. Agora ele trabalha com a ICANN. E eles vão falar em Espanhol. Então, gostaria que

os restantes, que não entendem, colocassem os *fores*. Alexandra Dans é Gerente de Comunicações da América Latina e Caribe. E ela vai-nos ajudar se houver alguma pergunta.

Todos vamos ter dois microfones. No momento de colocar questões, esta é uma sessão em que vocês levantam a mão em qualquer momento e fazem a pergunta. Nós queremos que haja esta discussão. Hoje é um dia de discussões. Vamos ter umas duas pessoas com microfones e queremos muito que façam perguntas para que se sintam à vontade e competentes sobre o que vai acontecer no resto da semana. Levantem a mão a qualquer momento para fazer uma pergunta ou fazer algum comentário.

Então, Rodrigo, eu vou passar-lhe a palavra.

RODRIGO DE LA PARRA: Obrigado, Janice. Vamos, então, ter Inglês e Espanhol. Agora é Espanhol. E, depois, também o Albert vai falar em Inglês, Então estejam prontos para por os *fores* no ouvido.

Bom dia e bem vindos. Bem-vindos á cidade de Buenos Aires e à Argentina. Bem-vindos à América Latina e, claro, bem-vindos á ICANN. Imagino que todos já tenham ouvido falar de algum outro modo da ICANN, senão não estariam aqui. E devem saber que temos algumas funções técnicas.

E, se houver alguma dúvida, vamos esclarecê-la hoje, vão aprender. Saibam que a forma que a ICANN escolheu para desempenhar este tipo de função é o que nós chamamos de “modelo de participação de

múltiplos actores” ou “*multistakeholders*”, como se diz em Inglês. Então, é aqui que está o grande desafio. O grande desafio da ICANN não está na função técnica, de coordenação de recursos críticos da Internet. O grande desafio da ICANN está, realmente, em implementar, através deste modelo de “*multistakeholders*”, de múltiplos actores.

Eu acho que uma das melhores formas de ver que este modelo está a funcionar é, justamente, estarmos hoje aqui, nessa sala, e ver-vos aqui, todos aqui. Ou seja, saber que há novas caras e novas pessoas que se querem envolver neste modelo da ICANN, que querem participar na tomada de decisões, que querem conhecer mais, saber mais, fazer parte de um grupo. Talvez já façam parte de algum grupo. Estou a ver algumas caras conhecidas, de facto, de alguns grupos de interesse da ICANN, mas talvez tenhamos tido a oportunidade de os termos aqui connosco. Então, são duplas as boas-vindas.

O modelo da ICANN, justamente, supõe que existe uma forte participação em todos os sectores internos gerais. Eu não quero ainda entrar no mar de acrónimos, mas saibam que estão representados os vários utilizadores da Internet, sociedade civil, governos também, temos representantes do que chamamos de comunidade técnica da Internet. Vamos fazer alguns comentários sobre isto, porque existem vários ramos, digamos, vários sectores diferentes. Temos também sectores privados, que têm algumas especificidades que vamos concretizar.

Mas são, basicamente, os grupos de interesse que estão aqui representados na ICANN. E o modelo pressupõe que deve haver participação de todos os membros de todo o mundo. Por isso é que estamos a passar por todas as regiões. Temos 3 reuniões anuais e agora

estamos a fazer a terceira deste ano. Mas, antes, tivemos uma reunião na Ásia Pacífico, em Pequim, e, depois, tivemos uma reunião na cidade de Durban, na África do Sul. E, agora, estamos aqui na América Latina, no Caribe, neste bonito lugar. A ideia, justamente, é aproximarmo-nos das comunidades locais e que todos tenham oportunidade, ou a possibilidade, de estar próximos das reuniões da ICANN.

E o próximo passo pode ser, justamente, ficar envolvido fisicamente numa reunião. Podemos fazer um acompanhamento, seguimento, através dos mecanismos que temos para participação remota, inclusive, como muitos de vós, fazer parte desses programas de apoio, como o programa *Fellowship*, e outros que estão quase prontos, que podem ajudar na estrutura geral da ICANN. Todos os que estão aqui têm a melhor forma para entender e participar da ICANN.

Uma delas talvez seja evidente, mas nem todas as pessoas participaram numa reunião da ICANN. E esta é uma coisa muito boa. A melhor forma de se envolver é, justamente, estar aqui, na reunião. Se explicasse isto no papel, como muitos de vocês já fizeram, é interessante, mas não é, realmente, algo que possa ser descrito por palavras, tem que ser vivido. E, estar aqui, acho que é uma grande oportunidade.

A segunda é que estejam dentro deste caminho, ou guia, dos *newcomers*, ou dos *fellows*. Porque aqui não é que vão saber abrir portas, como disse a Janice, façam, sim, mas estão aqui e somos nós, e o resto das pessoas dos grupos de interesse, que vamos estar aqui convosco e vamos explicar-vos o que acontece. Ou seja, é isso que é realmente importante.

A Janice apresentou a equipa. Há uma grande equipa global chamada Relacionamento Global, uma grande equipa, que tem colegas de diferentes regiões do mundo. Agora estou aqui convosco, porque estamos na vossa região, e a equipa desta região, como disse a Janice, é composta pelo Albert Daniels, que depois se vai apresentar, da região do Caribe. Tínhamos uma pessoa, com base no Brasil, e que já não está connosco, mas vamos ter alguém, um representante, do Brasil. E temos a Alex Dans em Montevideo. É uruguaia. Para a ICANN é muito especial. Para a ICANN e para a comunidade da Internet, é muito especial.

Como sabem, ou, talvez, não saibam, a ICANN está a empreender uma muito forte iniciativa para se internacionalizar. Ficou claro que a ICANN deveria transferir o seu centro de gravidade dos Estados Unidos, como inicialmente aconteceu, para, depois, chegar a todas as regiões, respondendo, justamente, ao fenómeno da Internet, que é um fenómeno global. Então, estabelecemos escritórios em três lugares, não unicamente em Los Angeles. Hoje temos mais dois. Um deles é em Istambul e outro é em Singapura. E eles tem uma lógica de fusos horários, justamente, para poder atender a todo o momento.

Mas também temos os centros de relacionamento, e esses centros têm por objectivo aproximarem-se das comunidades. Têm, justamente, a função de se relacionarem, de alcançar, de outorgar à comunidade um lugar onde as pessoas se pode aproximar.

E, na América Latina, decidimos estabelecer-nos em Montevideo. E porquê tão no sul? Geograficamente, talvez não faça muito sentido. Mas há um motivo de peso em Montevideo. Existe um fenómeno único no mundo, que é a coexistência, justamente, da comunidade técnica da

Internet. Dela não faz parte unicamente a ICANN mas outras entidades, outras organizações. Em Montevideo estamos todos sob o mesmo tecto, o teto chamado a casa da Internet. É a casa de Internet da América Latina e o Caribe, o LACNIC, que é um dos 5 registadores de endereços de Internet regionais. LACTLD é a organização regional que envolve todos os registos de código territorial, ou código de país, os nomes de domínio. mx,.pe,.ar,.br. É uma organização que alberga, que hospeda, digamos. ISOC, que, com certeza, muitos de vocês conhecem, tem um escritório regional, também, e Montevideo. A Rede CLARA, que é a Associação Latino-americana de Redes e Técnicas Avançadas também está na casa.

Há associações do sector privado, a [SIET? 00:21:03]. Uma iniciativa sobre pontos de interconexão de tráfico, enfim. E a ICANN, que é o novo na casa. Para nós a decisão foi bem simples, porque tínhamos que, simplesmente, ser mais um. De facto, cooperamos muito bem, colaboramos muito, no dia a dia. Mas, estar sob este mesmo tecto é muito simbólico, e representa muito este trabalho que fazemos na região.

Então, estamos a avançar. Há muito caminho pela frente. Estamos a construir um plano estratégico da região, pela região, e para a região, que está a ser construído pelos diferentes grupos de interesse que eu mencionei. Aqueles grandes grupos estão representados num grande grupo encarregado do planeamento estratégico que agora será implementado. Já vão ouvir outros colegas da região [falar sobre isto]. Eles têm planos estratégicos, para as diferentes regiões, que têm ao tempo esta característica de que não se trata de uma estratégia que é

da ICANN ou da Directoria; digamos que é uma estratégia que surge da própria da comunidade, que é executada, implementada, pela própria comunidade. E, justamente, a ideia é que possa servir a comunidade nas diferentes regiões.

Vamos focar, então, um pouco, para trabalhar com o *Power Point*. Vamos falar do ecossistema de Internet. Não vou dizer exactamente o que está nos *slides*, porque talvez exista uma maneira mais fácil de explicar.

A Internet é uma rede de redes. E [com as expressão] “rede de redes” estamos a enaltecer o facto de que é construída por pequenas redes, médias, grandes, interconectadas entre elas. Eu acho que este é um conceito que não devemos perder de vista. É muito visual. Isto diz-nos da natureza descentralizada da Internet. Eu acho que existe uma divisão que vale a pena comentar dentro desse ecossistema, e que deveríamos entender, que se refere a duas partes da Internet.

Uma parte são aquelas entidades, organizações, pessoas e iniciativas que fazem com que a Internet possa funcionar, que ela trabalhe, que a engrenagem consiga funcionar. Por exemplo, no caso da ICANN, aqui, administramos, por exemplo, globalmente, o conjunto de IPs e os blocos são alocados aos distribuidores, e eles fazem este tipo de intercâmbios com os administradores, eles trabalham com os endereços IP.

Há outras entidades, como o IETF, também dentro desta camada, que desenham os protocolos e outros padrões técnicos que também servem para que a Internet possa funcionar. Esta é a camada, digamos, do

sector técnico do funcionamento. O ISOC também funciona um pouco entre esta e a seguinte camada. E haveria algumas outras organizações que trabalham nesse sentido.

Mas há uma outra camada que talvez seja mais familiar para nós, uma camada que, como utilizadores, nós conhecemos, que é a camada do uso, das organizações, inclusive, as pessoas, que utilizam a Internet. Não estão preocupados com os protocolos nem com os endereços IP, simplesmente com a parte de uso.

Os utilizadores não são apenas pessoas, na casa. Os utilizadores podem ser um Governo que explora a rede. A criação de conteúdos, as aplicações [estão]. Nessa camada, também, talvez, estejam os grandes geradores de conteúdos, aplicações, o Google, Facebook, *et cetera*.

Tudo isto nós conseguimos observar nesta outra camada. Mas, no final do dia, todos fazemos parte deste ecossistema, que se mexe, se movimenta de modo muito coordenado, e, ao mesmo tempo, de modo muito descentralizado, muito respeitoso do que cada um faz, para que consiga, justamente, funcionar de modo saudável.

Se revirmos alguns dos pilares que temos na comunidade da ICANN, pensamos na nossa contribuição para a saúde deste ecossistema. Na nossa pequena contribuição. A ICANN é uma dessas organizações que tem um papel específico nesse ecossistema. E, talvez possa parecer um pouco curioso, o que digo, mas muitas pessoas identificam as funções da ICANN como o “calcanhar de Aquiles” da Internet. Porque, na verdade, se trata de uma rede descentralizada. Mas há uma pequena parte na Internet que precisa de coordenação central. Precisa de

coordenação global. Justamente, para manter uma Internet única e interoperável.

Trata-se da administração de recursos críticos na Internet. Aqui temos algumas questões técnicas, mas vamos falar dos endereços IP, nomes de domínio. Isso tudo deve ser feito de forma coordenada e central. As funções da ICANN, deste ponto de vista, para as pessoas que não são desta área técnica, deve ser entendidas como a forma de fazer com que as pessoas, através dos computadores ou outros aparelhos, que possam encontrar outra pessoa na Internet. Como sabemos como chegar a uma outra pessoa? É através destes identificadores únicos na Internet: o endereço IP. E para que sejam únicas e para que sejam inter-operáveis, deve existir esta coordenação.

Existem endereços IP, que são realmente difíceis de lembrar, por parte dos utilizadores. São números muito longos. Na versão do protocolo actual, pelo menos, a que está prestes a ser lançada, a IPv6, que daqui a pouco já irão conhecer, são números muito complicados. Então, foi criado o sistema de nomes de domínio, que traduzem os endereços IP em nomes de domínio, muito mais fáceis para serem lembrados.

Se revirem o acrónimo da ICANN, por exemplo, possui 2 “n”s. Um é para “nomes” e a outra para “números”. Quando dizemos “números”, referimo-nos aos endereços IP. E quando dizemos “nomes”, estamos a falar sobre o sistema dos nomes de domínio. Aos poucos, vamos aprofundar estes detalhes, para nos abirmos a diferentes caminhos.

A ICANN tem esta grande, enorme, responsabilidade técnica. Há pessoas muito qualificadas na Internet e comunidades, mas o grande

desafio é fazê-lo através do modelo de actores e de participação múltipla. A ICANN, com essa responsabilidade, não escolhe trabalhar como uma organização fechada, dos Estados Unidos. Pode haver engenheiros muito eficientes, muito rápidos, mas a ICANN escolhe fazer de um modo diferente. Faz 15 anos este projecto, esta *tournee* pelos lugares do mundo reuniões de 2000 pessoas de diferentes grupos de interesse, e um muito complexo processo de tomadas de decisões.

Obrigado por esse *slide*. Agora, vou explicar a estrutura. Do ponto de vista da eficiência administrativa, este não é o melhor modo, mas estamos certos que é o único modo possível porque responde a recursos que não são de ninguém, mas de todos nós, de todos os grupos de interesse representados na ICANN. Então, os governos devem ter uma lugar, e tudo o resto também.

Eu vou utilizar este *slide* para tentar explicar um pouco mais a estrutura da ICANN. Temos a Direcção, o Conselho Directivo. Vejam, aqui, há umas setas que vão de cada um dos grupos que estão em baixo para o Conselho Directivo. Justamente, porque há uma representação de cada grupo de interesse no Conselho Directivo. O Conselho é formado por pessoas que, praticamente, estão em moldes honorários, digamos. Agora, estamos a pensar oferecer alguma compensação, mas, na verdade, o trabalho é simbólico. Todos têm o seu trabalho e participam de forma voluntária.

São pessoas comprometidas com o desenvolvimento da Internet, e muitos são [profissionais] brilhantes. E ainda temos pioneiros da Internet. Irão conhecer Vint Cerf, por exemplo, considerado um dos pais da Internet. E ele foi um dos Presidentes da Direcção da ICANN. E o

nosso Presidente Steve Crocker, também faz parte desta geração de pioneiros.

Como eles, há muitos mais, de diferentes regiões. Há regras nos nossos estatutos que definem que não pode haver uma região que não esteja representada. Há, pelo menos, uma pessoa para cada uma das 5 regiões. Além do facto de ser representante ou vir de algum destes grupos de interesse, há a excepção, como agora vou explicar, de não poder haver mais de 5 de uma única região, justamente, para compensar isto.

É a nossa Direcção que recebe, através de um processo e dos diferentes grupos de interesse, as propostas. E, no final, são tomadas algumas decisões. Mas todas as setas vão de baixo para cima. Esta é uma das características da ICANN. Somos uma organização de participação de actores múltiplos. Este é um dos nossos princípios, faz parte do nosso DNA. Depois, as decisões são tomadas de baixo para cima.

Uma terceira é que temos de chegar a consensos. Não há, na ICANN, votação, uma máquina para votar. Os grupos de interesse dialogam, chegam a um consenso e, depois, temos reuniões entre estes diferentes grupos que conversam e depois chegam a um “*Board*”, um Comité. Às vezes o *Board* é que vota mas, muitas das decisões, dentro do *Board*, desse Comité, são [tomadas] através de consenso.

Depois temos um *staff*, uma equipa. Nós somos membros, aqui. E a função principal, a responsabilidade técnica, que eu referi, é justamente executar.

Outra tem a ver com o relacionamento, tentar alimentar ou ajudar na alimentação do nosso modelo de múltiplos actores, através, justamente, destas iniciativas. E, talvez, o mais importante, é que estamos a serviço da comunidade. Quando recebemos uma instrução da Direcção, o nosso trabalho é implementar. Trabalhamos a tempo inteiro para a organização e a nossa responsabilidade é implementar.

Um dos grandes assuntos discutidos na comunidade, durante os últimos 8 anos, foi o programa dos novos gTLDs. E, no final do programa, acompanhamos, com ajuda, com informação, com evoluções, com documentos, e a comunidade, representada pelo *Board* de responsabilidade, fornece o programa e deseja-nos boa sorte: aqui está, executem! E eu acho que esta é o motivo principal pelo qual temos o *staff*.

E, depois, temos 3 entidades que, podem ver, terminam com as letras “so”. São entidades de suporte.

Voltamos à explicação das siglas. Temos nomes e números. E, na parte dos números, temos a organização de apoio que é a ASO, “a” de “*adress*”, de endereço de IP. É esta organização que apoia esta parte da ICANN. Temos aqui os 5 Registadores Regionais. Falamos do LACNIC, temos para cada uma das reuniões a África, a Ásia Pacífico, a Europa e a América do Norte.

E, o outro “N” de ICANN, na parte dos nomes foi dividida em dois. Havia um, mas à medida que evoluiu, a comunidade dividiu em dois. Uma para os domínios genéricos, gNSO, e a outra, ccNSO, para os códigos de país, “*country-codes*”, em Inglês. Faz sentido para essa divisão, porque a

lógica dos genéricos é muito diferente dos “cc”s. O que eles têm em comum são os domínios de alto nível. Então, tudo o que está à direita do ponto, se observarmos a anatomia do nome de domínio, depois do ponto estão os TLDs, ou domínios de último nível. Talvez seja a única coisa que haja em comum. São registros de Internet, têm uma função importante, não só comercial, mas ao nível técnico, ajuda a encaminhar as comunicações na Internet.

E a diferença entre os dois, ou uma das grandes diferenças na comunidade da ICANN, é que os gTLDs com .com, .org, .net, e os outros milhares que surjam têm uma relação contratual com a ICANN, e também têm obrigação nesse contrato de dar uma quota à ICANN da venda dos domínios, e as políticas aplicadas aos gTLDs são políticas globais, são aplicadas a todos.

Nos cc’s eles não têm uma relação contratual com a ICANN. Não têm obrigação de pagar nenhuma mensalidade. É através dos seus países que determinam as suas próprias políticas. Por exemplo, em relação à disputa de domínios, registradores, *et cetera*. Têm na ICANN um lugar para fazer parte das decisões do seu sistema e também para encontrar soluções práticas.

Por isso é que há essa divisão. O segundo “N”. O gNSO, como é aqui mostrado, é muito complexo. Não só temos representantes dos registros gNS, não só .com, .net, .org. A gNSO é referência para negócios, tem enfoque comercial. Acho que alguém virá aqui falar sobre a gNSO, porque é muito complexa. Eu queria dizer que, dentro do gNSO há organizações com interesses não comerciais, que, talvez, confundam ainda mais. Mas esta é a parte central e tem um sistema muito

complexo de representação. Há advogados que se dedicam à protecção de Propriedade Intelectual, pensando como evoluem os nomes de domínio.

Vamos passar ao *slide* seguinte. No que se refere aos governos, eu tinha referido as que terminam em “SO” que são as organizações de apoio. Outras acabam em “AC”, que são assessores: “A” de *Advisory*, “C” de *Committees*. São comités de assessores da ICANN, onde estão os governos. A parte técnica de segurança e escalabilidade, e também há os utilizadores. ALAC, “*At Large*”. Não faz muito sentido isto, em Espanhol, mas aqui é onde os utilizadores estão representados.

Nos ACs, no caso dos governos, isto está aberto a todos os governos do mundo. Há 125 governos representados no GAC e, na verdade, tem havido um grande debate, porque os governos não têm assento com direito a voto na Direcção. O Presidente do GAC tem um assento na direcção mas não tem direito a voto. Porque é que os governos não votam? Então, dentro dos governos tem havido esta discussão. Antes da ICANN, eu trabalhava para o governo do México e uma das minhas responsabilidades era trabalhar com a ICANN do ponto de vista governamental. E nós discutíamos, dizendo que, na verdade, mesmo que tivéssemos 3 ou 4 assentos, não tinham o mesmo peso específico que têm hoje.

A função dos governos de guiar a comunidade da ICANN na dimensão dos assuntos de interesse público é essencial. Na verdade, é de primeira linha. Por isso é que se diz que precisam de um estatuto especial, e a Direcção da ICANN, quando ouve esta contribuição do GAC, que é

fornecida no final de cada reunião, que é o comunicado do GAC, tem isto em consideração. Isto é feito sempre de forma muito respeitosa.

O GAC actua com os diferentes grupos interessados. Não diria que tem a prerrogativa, mas tem a responsabilidade de nos guiar para fornecer este componente de interesse público na determinação das políticas. Não sei se temos outro *slide* sobre grupos de interesse. Isto é muito interessante. Eu acho que é isto que faz a diferença na ICANN.

Há várias organizações que se dizem de “*multistakeholders*”, ou de múltiplos actores. Se há mais de um, então são “multi”. Há organizações que têm representantes da indústria, do governo, e já seriam “muiti” actores. Mas este conceito é muito mais profundo. E acredito que um dos elementos que faz a diferença é que o grupo de utilizadores da sociedade civil esteja representado em igualdade de condições. Eles, sim, têm assento na Direcção.

A organização, a nível mundial, do “*At Large*” está subdividida em 5 regiões também. E estas organizações regionais, que mantêm certa autonomia da ICANN, são compostas por estruturas de ALS, estruturas de “Alcance”, que são apenas organizações da sociedade civil que representam interesses, de utilizadores da Internet dos seus países e regiões. Hoje há 150 organizações.

Eu cheguei um pouco tarde, porque estava com eles. E é fantástico o trabalho que fazem. Para nós, do ICANN, também é uma maneira de ter informalmente pequenas embaixadas. Achamos que temos

embaixadores em todas as regiões. E fazem um trabalho voluntário muito importante. Espero que tenham oportunidade de fazer parte desse esforço e também de fornecer recursos para a tomada de decisões.

Eu não sei se há alguma pergunta. Se podemos dar espaço a questões.

JANICE DOUMA LANGE:

Não acho que fiquemos aborrecidos a ouvi-lo. Então, em resumo, o que queremos mostrar aqui – vou mostrar outro exemplo de múltiplos actores. Já mencionei antes, na reunião dos bolsistas, a ICANN é composta de 1+1, que é a equipa mais comunidade, que é igual á ICANN.

Todos estes grupos de múltiplos actores da comunidade, que o Rodrigo referiu, que apoiam as organizações, que estão ao nível da assessoria, todas estas organizações, são compostos por voluntários das comunidades, como vocês, aqui. Estão a trabalhar para trazer a voz da sua região, ou da sua área de interesse, para dentro desse modelo de múltiplos actores. Mostram o que é importante para eles, colocam isso na mesa para que as suas necessidades sejam satisfeitas.

Parte do que o Rodrigo referiu, sobre a estratégia de engajamento mundial, sobre querermos tirar a ICANN desse tipo de visão centrada nos Estados Unidos, está a fazer com que este modelo funcione ainda melhor. Da perspectiva da equipa da ICANN, queremos dizer-vos que as comunidades pedem esse trabalho, que nós implementamos. Então, esse modelo tem a ver com pessoas. Se não tivermos a voz de

diferentes pessoas de diferentes formações, não temos o quadro como um todo. Queremos que a Internet seja interoperacional, segura e estável. Então, as políticas têm que vir das comunidades, e são implementadas pela nossa equipa.

Quando se começa a olhar para o modelo pela primeira vez, parece um modelo vertical, complexo. Mas, quando vemos [melhor], no fundo, tem a ver com as pessoas, o que elas precisam, o que nós precisamos fazer para satisfazer essas necessidades, para que a Internet seja estável e segura. Queremos desmistificar e ver, no fundo, a verdade por trás de tudo.

Será que a ICANN opera a Internet? É uma pergunta comum. O que queremos dizer é que a ICANN é uma entidade que é parte do ecossistema da Internet e o nosso mandato é mantê-la segura e estável. E isso não quer dizer que a ICANN opera a Internet, mas que ela tem um papel dentro do ecossistema da Internet, que estamos aqui para o implementar, e queríamos fazê-lo de forma transparente e responsável.

Este modelo mostra que todos nós estamos envolvidos na formação de políticas e fazer com que as coisas corram de forma segura e estável.

Hoje à tarde, vamos falar com outras pessoas, que o Rodrigo mencionou, que estão nesses lugares, a trabalhar com políticas, com a equipa de segurança e estabilidade, e vão fornecer algumas informações sobre como isto se relaciona convosco. Mas tem a ver com pessoas.

Então, Rodrigo, gostaria que o Albert se apresentasse, falasse da sua formação.

RODRIGO DE LA PARRA: Muito obrigado, Janice. Peço desculpas porque tenho que ir a outra reunião. Sejam bem-vindos. O Albert e a Alex vão ficar aqui, e o que precisarem, de nós, entrem em contacto. Aadeço por estar aqui e ser parte deste esforço.

ALBERT DANIELS: Muito obrigado, Janice e Rodrigo.[aplausos] Acho que há perguntas que são muito importantes e que qualquer um, numa reunião da ICANN, vai colocar-se a si próprio. E uma deles é, por exemplo, porque é que eu estou aqui? Para os recém-chegados, é uma pergunta bem particular, porque leva um tempo até que consigamos encontrar a resposta. Quando olhamos ao redor, na sala, vamos perceber que existem diferenças, no visual, na aparência, nas línguas. E sabemos que nos nossos países há diferenças nos tamanhos. Mas uma das coisas que nos reúne aqui é a Internet. O motivo para isso é que em cada um dos países sabemos que a Internet pode ser uma plataforma para o desenvolvimento económico e social. E um dos motivos pelos quais estamos aqui é para ver qual a contribuição que podemos fazer individualmente, para garantir que esta oportunidade potencial de desenvolvimento económico e social se torne realidade em cada um dos nossos países.

Então, devemos focarmo-nos nisso. Podemos pensar qual é o nosso papel particular. Representar todas as unidades constitutivas? Representar as múltiplas partes do sistema da Internet? E, como podemos garantir, então, o cumprimento desse papel? Esse modelo de *multistakeholder*, é bem importante. Para nós, esse modelo faz com que as comunidades tenham uma voz, os negócios, a empresa, os utilizadores finais, a sociedade civil, a comunidade técnica. O Rodrigo referiu que os governos também têm uma voz importante. De algum modo, a ICANN, como organização, levou a dianteira no sentido de levar as partes interessadas para fóruns, para que ela pudesse discutir, debater.

Mesmo dentro de desacordos, ou desencontros, o processo continua para que possamos chegar a políticas consensuais, na Internet. A ideia é que a participação na ICANN é uma viagem. Uma viagem que começou há muito tempo, na área específica de cada um dos países. Sejam advogados, médicos, técnicos. A viagem começou. Continua aqui, na ICANN. E é importante que todos saibam cada percurso, entendam cada parte, cada sector da ICANN. Para que saibam como podemos trabalhar em cada área.

No Caribe, somos muito pequenos. Às vezes, uma única pessoa tem diferentes papéis. E talvez estejam na mesma situação. Podem voltar para casa e têm que falar com o governo, com o pessoal da educação, com organizações profissionais e, talvez, aí, o trabalho na ICANN vá ser o dobro, o triplo. Porque terão que ir a uma reunião com o governo, a uma outra reunião técnica. Porque, às vezes, há países que só podem enviar uma pessoa, por questões económicas, *et cetera*.

Então, é importante que levem de volta o mais possível para os seus países, porque, vocês são descobrir, como eu já sei, que as pessoas têm diferentes experiências. Mesmo os países sendo diferentes, têm muitas semelhanças, e isto pode orientar-nos para aproveitar melhor a nossa participação na ICANN.

Eu venho de uma área técnica. Uma das organizações de apoio que mencionou o Rodrigo, a ccNSO, a organização de apoio de código-país. Cada país tem, o que se chama de “cc”. No caso do Reino Unido, no caso, o “uk”, no caso dos Barbados, o “bb”, Santa Lúcia é “lc”, *et cetera*. Podemos ver uma lista com muito material.

Como disse o Rodrigo, é muito importante que o código-país, porque representa um país em particular, seja regido pelos países. As pessoas e os países determinam diferentes políticas nesse plano. E, talvez existam, em alguns países, pessoas que representam o cc. Talvez você seja essa pessoa, talvez o pai ou a mãe. Há pessoas que sabiam, num determinado momento, um pouco da Internet e ajudaram a levar a Internet aos [seus] países. Eu sou considerado o pai da Internet porque estava lá quando tudo começou. Mas, tendo lá estado, eu tenho agora este grande papel. Tenho que ter a garantia de que o meu país vai participar e que deve obter o melhor valor dessa oportunidade económica e social que é a Internet.

E vocês vão ter a mesma responsabilidade em cada um dos países. Então, é aí, onde a natureza global da ICANN entre no jogo, a internacionalização. Depois da semana de reuniões da ICANN, vão fazer parte desse movimento de múltiplas partes interessadas, porque todas essas partes vão participar. A Gabby perguntou-me, ela vai estar aqui,

também, e disse “Albert, eu gostaria de saber sobre o relacionamento global das partes interessadas.” Reparem nesta palavra “global”. A ICANN é uma organização global. E é muito claro. Vocês, de facto, estão aqui. Vocês vêm de países diferentes. Essa é a prova disso.

E quem são as partes interessadas? Em alguns dos slides que vimos antes, as partes interessadas foram mencionadas: o utilizador final, governo, organizações técnicas. E o relacionamento é bem compreendido em cada uma das línguas. Relacionamento global significa que identificamos, em cada área, as partes interessadas, justamente, para identificar os lugares. E temos que ter a garantia que todos entendemos isto.

O seu lugar no trajecto, agora, tem a ver com compreender qual o lugar que vocês têm na ICANN. Depois, voltam para casa e explicam a todas as partes interessadas o que é ALAC, o que é GAC e, no final da semana, vão conseguir falar nos acrónimos e siglas também. Depois de terem passado pelas diferentes salas.

Depois de terem passado a comunicação para os países, vocês voltam para o trabalho, não sei como se faz em outras línguas, o trabalho. Deverão ser pastores, evangelizadores. Vão ter que apregoar, explicar para as pessoas, as pessoas do governo, as pessoas da comunidade técnica, *et cetera*. E, se eles decidem não participar, perguntem porquê. Devem encorajá-los. E vocês próprios vão ter que participar dos processos da ICANN.

Uma das pessoas de Dominicana fez-me uma pergunta, hoje de manhã. Disse-me: “O representante do meu governo não conseguiu participar,

portanto, eu estou aqui como *Fellow*, como representante, entre aspas, da comunidade. Eu posso ter esse papel, mas também tenho que prestar atenção”, ele continuou “em tudo o que acontece na comunidade dos governos.”

É isto que acontece na ICANN. Temos a participação remota, por exemplo. Vocês podem abrir o vosso computador e acompanhar, de forma remota, o que acontece em outras salas. No final de muitas reuniões, temos *slides*, temos transcrições de tudo o que aconteceu. A maior parte das sessões principais ficarão disponibilizadas no *website*.

Mesmo quando tenham participado de alguma reunião, de algum debate, mesmo assim, poderão levar este material, estudá-lo e comunicar aos outros. Mesmo com vocês aqui, estando em Buenos Aires, uma cidade muito linda. Mas nem todos podem visitar a cidade. Podem enviar *emails* para os seus países, enviar mensagens para as pessoas das vossas comunidades e pedir que elas visitem o website da reunião Buenos Aires 48. Procurem o link de participação virtual e, mesmo estando noutros países ou na África, na Europa, na Escandinávia, podem também participar e saber o que está a acontecer, participando em diferentes níveis, como recém-chegados, como *newcomers*, como pessoas especializadas, e, gradativamente, vão chegar à parte mais importante, que é pegar no microfone, ficar de pé, e fazer com que a própria perspectiva seja um comentário para o processo de desenvolvimento de políticas.

É para isso que estão aqui. Para entender do que se trata, o que significa, este modelo de múltiplas partes interessadas. Porque o importante é que tragam aqui a perspectiva de cada um dos vossos

países. Então, serão evangelizadores. Alguma vez, alguém perguntou “O que é uma reunião da ICANN? Eu viajei, fui para um país lindo, visitei um lugar bonito, fiquei num hotel, cheguei na reunião.” No início, talvez vocês possam pensar a mesma coisa. Mas eu terminei no programa de *Fellowship*, como disse antes. É o melhor modo de aprender sobre a ICANN, porque, dentro deste programa de bolsistas, liderado pela Janice, existe um contacto muito íntimo com as pessoas cruciais dentro da ICANN e dentro do ecossistema.

Eles reúnem-se numa pequena sala e vocês vão poder perguntas, face a face. Não existem perguntas tontas. Vocês podem fazer qualquer tipo de perguntas. Vão ficar a saber que as pessoas que estão aqui [há mais tempo], os mais velhos, estão sempre ansiosas para ajudar, acompanhá-los para q eu tenham uma participação total.

Eu fui à primeira reunião e as pessoas experientes falavam do GAC, ALAC, todas essas siglas diferentes. E eu achei que falava Inglês, mas havia um outro Inglês, uma outra língua, a língua da ICANN. E, depois de alguns dias, vão conseguir utilizar estas siglas mas vão ter dedicado tempo às diferentes partes da ICANN. Vão entender porque utilizamos estes diferentes nomes, estas diferentes áreas.

Então, eu fui a mais 3 reuniões, antes de entender o que acontecia. Se na quinta, na sexta, ainda continuam confusos, tudo bem, porque voltam para casa, voltam para o *website*, para o material. Continuam a estudar e a entender o que é isto, de que trata isto tudo. Mas a viagem fica modificada. Uma coisa é o primeiro dia, e outra coisa é o último dia.

É diferente ser um bolsista e ser um mentor. Eu aceitei [ser um mentor] e decidi que iria sentir-me bem. Fui estudar isto, analisei, aprendi, e, finalmente, cheguei a uma posição em que podia ajudar outros, inclusive. Para que compreendessem qual a sala, como se chega à sala de ccNSO, como vou a uma reunião de ALAC, porque estas pessoas têm estas atitudes.

E existem motivos. As pessoas vêm com temas próprios, vêm com as suas próprias lutas, posições, *et cetera*. Mas, o que é muito importante, como diz o nosso Presidente e o CEO, o importante é escutar. O importante é compreender a perspectiva de outra pessoa que está na sala.

Porque, mesmo quando podemos participar de um debate com a própria perspectiva, pode ter valor entender porque os outros estão a falar, porque os outros têm um tom diferente, estão a dizer algo diferente. Talvez aí é que vamos poder chegar a um ponto de algum acordo. Porque estamos aqui? Porque a Internet nos oferece uma oportunidade de desenvolvimento económico e social nos nossos países.

Não faz sentido permanecer numa batalha, apenas pela batalha em si. Temos que chegar, então, a um acordo, um ponto intermediário que nos permita avançar. Na reunião do Cairo, no Egipto, eu passei por uma experiência de grande realização. Consegui ser mentor e responder a algumas perguntas, muitas, das que os bolsistas faziam. Inclusive, de outras pessoas que estavam a participar nessas reuniões, dos *Fellows*.

Ninguém pode responder a todas as perguntas. Vai sempre haver, como alguém disse antes, pessoas que são especialistas numa área, por exemplo, segurança e IPv6, talvez questões de gestão da Internet. Não há nada incorrecto no facto de encontrar pessoas que vão responder, mas há muitas pessoas aqui que vão poder ajudar-vos na sua trajectória.

Depois da reunião de Cairo, eu saí um pouco do radar da ICANN, mas continuei a trabalhar no meu país. Tinha muitas lutas, muitos problemas, com o governo, porque, alguns sabem, quando dirigimos um ccTLD, o governo sente que, às vezes, toma o controle. Porque é que temos este poder? Alguns governos têm perspectivas diferentes.

Então, eu tinha como que “batalhas”, e sugeri que os representantes do governo deveriam participar das reuniões da ICANN, para se entender em melhor a perspectiva do governo. Sabem o que foi que aconteceu? Assim que o representante voltou para o meu país, ficámos melhores amigos. E essas lutas, essas questões, sobre quem é que deve ter o ccTLD, quem deve dirigir, isso desapareceu. Porque participando das reuniões da ICANN, compreendemos melhor o papel de cada um.

Existe um ecossistema. A ICANN tem um papel e só quem tem outro papel, todas as entidades que participam no desenvolvimento da Internet. Cada pessoa e entidade tem o seu papel. E cada uma das partes interessadas também tem um papel. Os governos também devem fazer alguma coisa. A comunidade empresária tem algo a fazer. A comunidade técnica também.

E, participando destas reuniões da ICANN, e obtendo o máximo possível das comunidades, voltamos para a própria comunidade, para continuar a trabalhar, justamente, para obter o melhor valor dessa oportunidade da Internet.

Um dos problemas da minha região era a falta de participação. Somo um país muito pequeno. Eu ia a algumas reuniões em que alguém dizia “Temos unicamente 5 milhões de pessoas”. E eu olhava, sentado lá atrás, e perguntava “Que é que eu digo? Porque o meu país não tem 5 milhões, tem 160 000 pessoas.” Noutros países há 60 000, 50 000. E, sabem uma coisa, cada um dos países é importante, quando os países têm oportunidade de desenvolvimento pelo uso da internet. Então, não há nenhum país que seja mais importante do que outro.

Não sintam que, pelo facto de serem de um país pequeno, não têm aqui lugar. Não sintam que, porque são de um país maior, a posição deve ser a mais escutada. A ICANN é um ambiente de múltiplas partes interessadas, em que todos têm uma contribuição a fazer.

Dentro do Caribe talvez haja 26, 27 países, 6 ou 7 línguas, na nossa região. Mas havia pouca participação. Ninguém participava das reuniões da ICANN e não estavam a tirar o melhor valor de oportunidade da Internet. Então, dentro da ICANN surgiu esta oportunidade que alguém representar a ICANN na região e eu pedi para ficar com esse papel. É um processo muito difícil, muito complexo. A Alexandra e a Janice estão a rir, mas é muito difícil. É uma organização muito transparente, então é fácil encontramos toda a informação no *website*.

Eu tive 3 ou 4 entrevistas com diferentes pessoas, fiz pesquisas, preparei-me, digamos, li muito. Mas, pela participação das reuniões da ICANN, eu estava pronto. E recebi o cargo. Agora estou a trabalhar para a ICANN. Mas continuo a representar os interesses do meu Caribe. Quando as pessoas me perguntam de onde sou, eu nunca digo Santa Lúcia, digo que sou do Caribe. Eu viajo pela American Airlines. Vou para todos os territórios.

Talvez algum de vós esteja num lugar similar ao meu. E, em algum momento, possam participar como membros do *staff*. Mas, se não participarem, vão ter um papel crítico, mesmo assim. Vão ter um papel muito importante. Vão voltar para casa e fazer parte da equipa de relacionamento global de partes interessadas. Para que todas as partes interessadas saibam o que é a ICANN e que todos fiquem encorajados a participar. Que a voz dos territórios de cada um de vós possa ser ouvida.

Por que estamos em Buenos Aires? O que queremos fazer na América Latina e no Caribe é identificar prioridades para a nossa região. E, quando tentamos fazer isto numa região muito grande, aparecem muitas prioridades. Começámos com 40 projectos prioritários. Bom, é impossível começar com os 40 ao mesmo tempo. Então, tivemos que os limitar a 5 projectos prioritários, em que nos envolvemos como grupos de trabalho e tentamos levar adiante.

Um está relacionado com segurança e estabilidade de DNS, serviço de nomes de domínios, o sistema que converte nomes em números. Outro projecto é sobre comunicação. Ouvir a voz da nossa região, da sua região, e comunicar quais são as nossas prioridades para todos. Há um projecto em criação de competências. Isto é muito importante em cada

uma das regiões. Precisamos de participar em semanários, oficinas, para que outras pessoas aprendam sobre os aspectos importantes da ICANN na América Latina e Caribe.

Estamos a fazer isto na nossa região, mas pode ser replicado noutras regiões. É necessário um plano estratégico da sua região. Como é que se faz um plano estratégico? Procuram-se as prioridades e realizam-se acções para chegar aos objectivos do plano estratégico. Na América Latina e Caribe, especialmente quando falo com pessoas do Caribe, se eu digo que tenho 5 projectos, vão perguntar o que podem fazer no Caribe para integrar as actividades nesses 5 projectos. E vocês precisam fazer a mesma coisa nas vossas regiões. A África tem um projecto de planeamento estratégico e fizeram a mesma coisa. E são pessoas diferentes, regiões diferentes, línguas diferentes, mas a abordagem é a mesma. Sentamo-nos, falamos uns com os outros, conversamos e decidimos realizar acções que beneficiem as nossas regiões.

Não que o que é que a Janice quer que eu faça. Talvez a Alexandra possa falar com vocês.

ALEXANDRA DANS:

Eu gostaria de fazer apenas alguns comentários ao que foi dito em Espanhol, a partir da perspectiva das comunicações. Eu sou Gerente de Comunicações para a América Latina e Caribe. A lista de siglas já está impressa no manual do participante que foi entregue dentro da bolsa. Aí têm as explicações de todas as siglas que vamos utilizar.

Este modelo de múltiplas partes interessadas é explicado em vários vídeos em muitos idiomas. Então, para a América latina, em Inglês, Espanhol e Português. E, também, elaborámos, pela primeira vez, numa experiência piloto, para a nossa região, um folheto com todas as actividades que interessam particularmente à América Latina e Caribe, em Inglês, Espanhol e Português. É uma forma simples de ver quais são as sessões de negócios, IPv6, domínios. Isto está bem explicitado.

De forma remota, podemos acompanhar diferentes acções através dos média sociais. Temos contas no Twitter nos vários idiomas, em Inglês, a ICANN, em Espanhol, ICANN/s, e ICANN/pt, para Portugal. E todo o modelo de *multistakeholder* está explicado num folheto em Português, Inglês e Espanhol. Então, num *stand* da ICANN, ao lado das inscrições.

Se tiverem alguma pergunta, o Alber, eu e outras pessoas da equipa, nós, da região, vamos estar próximos da inscrição, durante toda a semana. Então, são bem-vindos para fazer qualquer pergunta que quiserem.

JANICE DOUMA LANGE:

Muito obrigada, Albert. Eu ainda estou a tentar respirar. Foram tantas informações. O que gostaria de saber é se há alguma pergunta sobre o que nós falámos hoje, durante a manhã até agora. Ninguém gosta de levantar a mão pela primeira vez, e depois é mais fácil.

Muito obrigada, Leon. Leon é aluno do programa de bolsas e foi designado para o comité.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado. Sei que há diferentes idiomas, diferentes comunidades. E você abordou isso muito bem. Mas, quanto ao ambiente multicultural dentro da ICANN? Porque esse é um factor muito importante. O que pode ser bom ou correcto para mim, pode não ser correcto para outro, dependendo do seu contexto cultural.

ALBERT DANIELS:

Eu gostaria de fazer alguns comentários sobre isso. Nós viemos de diferentes lugares, diferentes culturas e, como resultado, num ambiente de múltiplos actores, apresentamos, reflectimos essas culturas. E também, dentro da ICANN, o que se vê é que os diferentes grupos e partes da comunidade também têm as suas culturas. Queria avisá-los que, se vocês entrarem numa reunião da ALAC, por exemplo, e depois forem a uma reunião da SSAC, vão ver grandes diferenças na forma como os debates ocorrem.

O At-Large, é um grupo de utilizadores finais que tem a sua própria maneira de lidar com as coisas, e a comunidade técnica, em geral, os engenheiros, tem uma forma técnica de lidar com as coisas. Mas, se forem para um ambiente diferente da ICANN, por exemplo, o comité assessor governamental, também, o que verão é muito diferente do que verão no grupo At-Large, ou no grupo de Segurança Técnica. Então, a maior parte deles vão estar vestidos de fato e gravata, alguns vão estar de jeans, mas eles são muito formais, quase como nas Nações Unidas. E se você é alguém da comunidade de negócios, que este focada em obter resultados, pode pensar: porque este debate longo? Por que importa ter uma vírgula, ou ponto, usar artigo ou não?

Então, há muitas diferenças que vão encontrar, mas lembrem-se que temos que apreender as diferentes formas de como que as pessoas comunicam. Algumas falam sempre alto, outras falam baixo, outras querem sempre tudo impresso em 3 línguas. Preparem-se, não vai ser sempre igual. Numa sala, pode achar que o debate é agressivo.

Não tenham medo de pegar no microfone e falar numa sala onde parece haver uma luta entre duas pessoas. E ouvem por um pouco mas também podem ter algo importante para apresentar. Preparem-se para as diferenças mas escutem, observem, aprendam, primeiro, e verão que vão facilmente adaptar-se aos grupos onde querem participar.

JANICE DOUMA LANGE:

Eu estou a ouvir tudo isto, esta manhã. Gostaria de dizer, já o mencionei no início, que sei que alguns de vós estão aqui com um objectivo muito específico. E já conhecem este modelo de múltiplos actores. “Eu vim para cá porque quero aprender algo específico nesta reunião.” Eu gostaria que vos explicassem, hoje à tarde, o que é que querem de facto.

O nosso Director de Desenvolvimento de Políticas, Rob Hogarth, falará sobre gNSO, a organização de nomes genéricos, que é o núcleo mais importante da formação de políticas. O Robert alimenta-se de perguntas, então, pensem nas perguntas. Como é que as políticas são feitas e porquê? Porque atingem um público global? E como é que isso vai afectar-me, como utilizador da Internet? Como advogado, eu estou preocupado com questões de marca registada.

Nós vamos falar com o director de segurança, também, sobre a formação em segurança. Como é que podemos ajudá-los nisso? Em relação aos novos gTLDs, quais são as políticas de gTLDs? Como é que isto afecta a segurança, dentro do sistema de nomes de domínio? Eu quero aprender sobre a segurança da Internet, segurança de DNS.

Nós vamos falar disso hoje à tarde e apresentar as pessoas com quem podem conversar fora da sala, para obter mais informações. E sobre a função do IANA, as funções que temos em todo o sistema de Internet, o que temos que fazer.

Eu sei que já foi muita coisa de manhã. Sei que, para alguns, agora chega. E alguns vão achar que é tão cansativo e pensar "Não acredito que querem que eu volte aqui de tarde ouvis mais coisas!" Nós queremos que vocês se envolvam nisto, que façam perguntas dobre o que querem de facto saber.

Há 7 anos, lembro-me de um senhor da Albânia que tinha grande dificuldade com os seus colegas na Itália. E ele dizia: "Por amor de Deus!" Eu não estava a pensar numa perspectiva cultural, política, sobre o que estava a acontecer entre estes dois países quanto ao fornecimento de serviços de Internet. Uma apresentação entre os dois ajudou a resolver a situação. São estas oportunidades que neste programa de *newcomers* queremos fornecer.

A Olga Cavalli é um membro muito influente do contingente latino-americano. Ela tem muitos papéis: assento no GAC, é parte do At-Large, pertence ao gNSO. Está envolvida há muito tempo. Nós queremos que vejam o rosto destes indivíduos. Enquanto uns pensam que se trata de

um programa pequeno, pode ser um grande programa para vós. Não estariam aqui se não tivessem problemas a resolver.

Não podemos salvar o mundo, mas podemos ajudá-los a ajudarem-se a vós próprios e às vossas regiões. A formação de redes aqui é impressionante. Mas vocês precisam estender a mão e dizer. Têm que aparecer.

Eu tenho aqui uma pergunta. Olga, você quer dizer alguma coisa?

[DAHLIA SEIPURA?]

Eu trabalho em Chicago, há um evento há noite. Quais são os eventos, do ponto de vista de formação de *network*?

JANICE DOUMA LANGE:

É à tarde que vamos falar sobre isso. Não é para que você volte, mas, volte, por favor. Nós vamos fazer a programação. Vamos mostrar como vai passar pelo labirinto da reunião da ICANN, como é que vai fazer para recuperar o seu corpo e a sua mente depois. Hoje, por exemplo, temos a festa de 15 anos de aniversário, que está aberta a todos.

[DAHLIA SEIPURA]:

Eu não sei muito bem o que vai acontecer hoje à tarde.

JANICE DOUMA LANGE:

Nós temos, desde as 1:30 às 4:00. À 1:30 vamos falar da formação de políticas. Não queremos ter muitas restrições de tempo porque

queremos perguntas. As funções da ICANN. Vamos falar sobre os registadores, registos. Esta sessão está disponível. E vai haver formação de rede, segurança e estabilidade.

E, no final, vamos falar sobre a programação das principais sessões para os *newcomers*. O que é importante para eles nesta semana.

OLGA CAVALLI:

Muito obrigada. Sou a Olga Cavali, da Argentina. Bem-vindos à nossa linda cidade. Fico feliz por os ter aqui. Têm aqui as melhores pessoas para vos ajudar a entender este ambiente. A Janice é tão simpática! Ela é mãe de vários de nós. A Alexandra é nova na equipa. É uma amiga de todos na região, bem como o Albert, do Caribe. Não conheço esta moça entre a Janice e a Alexandra, mas parece-me ótima também.

Muito obrigada pela oportunidade. Eu coordenei, com outros colegas, um programa de formação sobre administração na Internet, para a América Latina e Caribe. E o próximo vai ser no Caribe, em Trinidad e Tobago, como parte [da comemoração] dos 25 anos de aniversário da Associação Caribenha das Telecomunicações. Nós temos alguns alunos, aqui, que estiveram no Panamá, no ano passado. Vão ao nosso *site* [governanceinternet.org? 01:21:20]. Eu vou trazer alguns cartões, à tarde, para que saibam como é que se escreve o *site*.

Podem pedir uma bolsa. Temos um comité de selecção e convidamos-vos a inscreverem-se. Já formámos, durante 6 anos, mais de 500 pessoas. Muitos de vós tornaram-se parte da família ICANN. Bem-vindos.

Eu sou representante da GAC da Argentina. Era membro do Conselho do gNSO e, se quiserem algo sobre Buenos Aires, qualquer informação, agarrem-me pelo braço e perguntem-me. Muito obrigada pela oportunidade. Muito obrigada.

JANICE DOUMA LANGE: Muito obrigada, Olga. A Olga foi também bolsista. Gostaria de destacar que, entre os diferentes programas disponíveis, muita gente acha que ser estudante ou bolsista é para alguém muito jovem, de 20 ou 30 anos. Eu já tive bolsistas de 60, 65 anos, no meu grupo. Já se aposentaram. E tiveram esta ideia, na época, de se envolver na Internet e tornaram-se bolsistas. Então, a idade não é importante.

O interesse, a motivação e o desejo de aprender mais, de uma forma mais concentrada, é isso que importa. E eu queria deixar isto claro: a idade não é um problema no programa de bolsas.

OLGA CAVALLI: Nós não temos limitações de idade, como já disse a Janice. Todos são bem-vindos.

JANICE DOUMA LANGE: À esquerda está Maya Reynolds. É membro do *staff* da ICANN e está no *stand* dos *newcomers*, dos recém-chegados. Tem um grande conhecimento dentro da ICANN. Só entrou há um ano e meio, mas trabalhou com a equipe de finanças. E quem trabalha com finanças tem que trabalhar com todos os outros departamentos. Ela tem todo o

conhecimento para estar no *stand*. Ela tem grande experiência com pessoas diferentes, formações diferentes, origens. Pode ser membro do GAC ou do grupo de partes não comerciais.

As pessoas podem conectar-se a vocês, porque têm conexões ou contactos com pessoal da ICANN que podem ajudá-los a responder às perguntas que queiram fazer.

Há alguma outra pergunta?

[YOUSEFF AHMEDU]:

Eu chamo-me [Ahmedu? 01:24:26]. Sou do Gana. Hoje de manhã, pensei nesta pergunta: porque estou aqui? Estava a ouvir o Albert e fiquei convencido de que deveria estar aqui. Mas outra pergunta é: o que é que eu posso fazer? Como é que eu posso fazer com que as pessoas no Gana se envolvam? Esta é a minha pergunta.

ALBERT DANIELS:

Essa é uma excelente pergunta. Porque nos dá a oportunidade de falar sobre as partes interessadas, a comunidade de negócios. E, historicamente, a comunidade de negócios, em muitos territórios, não se envolveu tanto quanto poderiam. Eu acho que, em parte, isto se deve ao facto de nem sempre ser fácil entender exactamente onde é que os negócios entram neste modelo da ICANN.

Vou repetir algo que a Alexandra disse. Há um panfleto, que está numa sessão separada, que mostra as sessões com interesse para a comunidade de negócios. Então, pode ver lá quais são as comunidades.

Esta é a brochura. Está em 3 línguas diferentes. Pode encontrá-la nas inscrições.

A questão é que você tem uma grande tarefa. Durante a reunião da ICANN, precisam entender onde é que os negócios entram dentro da ICANN. Então, depois, terão que falar com os investidores, e há grandes oportunidades com o gNSO.

Agora temos os novos gTLDs. Em vez de .com, .org, .edu, talvez fique interessado em .gambling, ou .carros. Ou, então, pode haver investidores interessados em ter *sites* terminados em "alguma outra coisa". Então, tem que saber como é que eles podem candidatar-se a esses novos nomes de domínio. Quais são as etapas. E podem aprender com isso.

O novo programa de gTLD é um tópico bastante novo. Há vários nomes novos que foram delegados recentemente. Os primeiros 4 são os IDN, que quer dizer "nome de domínio internacional". E o IDN é utilizado por países que não usam A, B, C, D, mas países como a China, Rússia, Arábia Saudita, que usam diferentes caracteres, que agora podem utilizar a Internet na sua própria escrita, não sendo forçados a utilizar uma língua que não é normal para eles.

Isto aumenta a oportunidade, as opções e a concorrência. A ICANN é para todos e, tendo os novos IDNs e esses novos domínios de alto nível, que podem ser do interesse dos negócios, temos uma Internet que representa, então, melhor, os utilizadores finais.

Na verdade tem uma grande tarefa. Deve aprender sobre gNSO e gTLDs. Pode fazer uma reunião com a Câmara do Comércio. Ou reunir a

comunidade técnica e explicar o que são esses novos gTLDs. Essa reunião é para você. Vai ser isto os que representam os negócios no nosso país vão fazer.

Antes que a Janice termine, eu gostaria de dizer que, isto talvez possa ser uma surpresa ou uma decepção, vocês não vão ter tempo livre. Há sessões programadas, mas há intervalos para o café, almoço, festas.

Muita coisa acontece e, às vezes, podem ser até mais importantes esses intervalos do que as sessões principais, porque dá a oportunidade para ter um contacto pessoal com alguém. Às vezes, sentamo-nos com alguém durante uma hora, no almoço. Essa pessoa precisa de lhe perguntar o que está a fazer pelo seu país e vai acabar por a conhecer pelo nome. E depois encontra-a no corredor e dá-lhe um grande abraço.

Então, façam um esforço durante o intervalo, de falar com alguém que não conhece, para praticar aquele segundo idioma que está a aprender. Se for Inglês, tente falar em Espanhol. Tente falar um pouco de Espanhol. Eu preciso, porque estou em Buenos Aires.

Alguns de vós são mais extrovertidos, outros mais introvertidos. Se são introvertidos, façam um esforço. Eu era muito introvertido e antes detestava os intervalos. Dizia, “Agora tenho que me relacionar com estranhos!” Mas, na verdade, no final desta experiência, vão ver que cresceram bastante. Começaram com uma nova relação que pode, digamos, continuar a crescer.

Quando vão embora para o vosso país, verão que têm um amigo na Rússia, terão um amigo na Checoslováquia, um amigo aqui na

Argentina, e isso vai fazer toda a diferença para comentar projectos pela Internet.

UNNAMED SPEAKER: [? 1:30:58] Participação remota. Diz que a ICANN necessita de mais programas de iniciativa e relacionamento para os processos de desenvolvimento, especialmente para os países em desenvolvimento. Eu venho da estrutura At-Large. Este era o comentário.

JANICE DOUMA LANGE: Comentário recebido. Queria dizer agora, do ponto de vista dos bolsistas, que estamos a receber bolsistas desta região. Meu primeiro bolsista, do Nepal, meu amigo, está aqui, à minha frente. Conhecemos em Pequim ou Toronto? Em Toronto. Ele aproximou-se de nós e em 2 dias não se separava de nós. Há pessoas mais fácil de nos desfazermos delas do que outras. Bom, estamos a começar a nossa política de aproximação a essas regiões. Como fazem com a participação remota.

Eu estou contente por termos tido um comentário remoto. Queria lembrar o que falávamos hoje de manhã com o Rodrigo. A participação remota é a maneira como vocês se podem relacionar, não só com a ICANN, mas também com o fórum de administração da Internet, e com outras entidades da Internet que oferecem uma participação remota. Mas também podem ocupar o seu tempo ou o custo indo a um desses lugares. Uma pessoa de Bangladesh seguiu-nos através de *live stream* fornecido, e, dessa forma, ela pôde fazer perguntas e participar.

Bem, temos alguma outra pergunta? Estamos bem? Eu gostaria de agradecer a todos vocês por estarem aqui hoje de manhã. Espero que não tenhamos falado demais. Começaremos de novo à tarde. Vamos falar de alguns temas em particular. Ficaremos muito contentes por vos receber de novo.

Se tiverem que fazer perguntas, por exemplo “Onde é o WC?”, “Onde posso comer?”, “Como consigo chegar até terça, quarta?”, “Estou esgotado!” Podem fazer todas as perguntas que quiserem. Estamos aqui para vos apoiar. E encontrar-nos-emos aqui de novo.

JANICE DOUMA LANGE:

Vamos esperar alguns minutos mais. As pessoas estão a andar ainda um pouco depois do almoço. Daqui a pouco nós começamos. Mais uns minutos, por favor.

JANICE DOUMA LANGE:

Estas caras que aqui vejo, conheço-as de manhã. Hoje, de manhã, começámos com o modelo de múltiplas partes interessadas. Colocámos o panorama geral para trabalhar hoje à tarde, falámos de nomes e números, das ferramentas que utilizamos para implementar o sistema de múltiplas partes interessadas. E brevemente passamos às diferentes comunidades, que participam connosco, de múltiplos actores, e as políticas para manter a segurança da internet.

Como vos prometemos, esta tarde temos especialistas em cada uma destas áreas. Agora vamos começar com o cavalheiro á minha esquerda. É Director Sénior de Políticas. Engano-me sempre com os títulos, então,

vou consultar aqui: ele é da ICANN. Com ele, vão fazer o caminho da política impulsionada pela comunidade, de baixo para cima.

ROB HOGARTH:

Este círculo vermelho reflecte parte do que vos vou falar hoje.

Bem-vindos! Há 3 ou 4 de nós que estamos no departamento e tivemos este título. O papel que temos é o de ajudar a administrar o processo de políticas das diferentes comunidades. Temos o papel do árbitro, no que diz respeito a compreender as regras, ajudar a aconselhar a comunidade sobre quais são as regras, fazer seguir os processos, manter os tempos.

Isto é parte do que eu faço. Hoje vou mostrar-vos rapidamente algumas descrições de alto nível, do que nós fazemos, porque fazemos e como fazemos, e quem são alguns dos actores.

Vamos ao seguinte *slide*. Uma das principais áreas que se considera em termos da ICANN e do que há de único e diferente é o conceito de múltiplas partes interessadas ou de actores múltiplos. E seu movimento ascendente de políticas. Na apresentação vemos as 4 áreas principais, nas quais nos concentramos em termos de princípios.

Em primeiro lugar e fundamental, estão os “actores múltiplos”: o conceito de muitos participantes diferentes, muitos actores diferentes, muitos indivíduos de organizações diferentes, com diferentes interesses, contribuem para o desenvolvimento de políticas. Isto é fundamental.

O segundo aspecto é “ascendente”. A ideia de que as decisões são tomadas numa sala cheia, mas que a comunidade que identifica os problemas é que leva o problema e propõe a solução a um tema particular.

Os últimos dois componentes, “aberto” e “transparente”, são fundamentais, quanto à maneira como trabalhamos. A questão da abertura implica que todos na comunidade têm oportunidade de participar. Através do nosso modelo de Grupos de Trabalho, eles podem, a partir de qualquer comunidade, de qualquer região, de qualquer lugar do mundo, de qualquer parte da indústria, podem participar nesse processo de desenvolvimento de políticas.

E, finalmente, o conceito de “transparência”. Este conceito implica que o que fazemos está totalmente disponível, totalmente analisável, totalmente registável, para as pessoas que não podem participar nalgum momento particular. Isto significa que gravamos as nossas sessões, as nossas reuniões, fazemos transcrições das reuniões, que todos podem voltar a ver, não só o que aconteceu, mas também quem participou e o que se fez.

Estes são os quatro aspectos específicos nos quais nos ficamos. Antes de passar ao segundo slide – Bem, podemos passar. Estou a fazer um esforço para falar devagar, para que os nossos intérpretes possam trabalhar bem. Noutras sessões disseram-me que falo muito rápido. Se pereço um pouco lento é por esforço que o estou a fazer. E obrigado a todos por fazerem um bom trabalho sempre.

Vamos falar um pouco sobre “quem”, do ponto de vista da participação. Não vou falar muito destes *slides* porque já os descrevi, hoje de manhã. Mas quem é, quando falamos de desenvolvimento de políticas da ICANN, quem, essencialmente, são os actores principais? [São os SOs e os ACs.] Eles oferecem-nos o contexto, a estrutura, os processos, as políticas, a maneira como o desenvolvimento das políticas é conduzido na ICANN. A diferença entre ambos, seja num SO ou num AC, reflecte o seu papel no desenvolvimento de políticas.

Uma SO, organização de apoio, é um dos grupos da ICANN que desenvolve, recomenda, formalmente, políticas ao Concelho de Administração.

Um AC, um comité de assessoria, tem um papel de assessor. O seu trabalho tem a ver com, junto da administração do Concelho, apresentar pontos de vista e perspectivas, ideias, opiniões, todo o tipo de diferentes conceitos ou estruturas para dar assessoria ao Concelho. O SO vai recomendar uma política e os membros do AC participarão disso.

As organizações de apoio [SOs] criam um Grupo de Trabalho, e membros dos SO e dos AC podem participar. Para reforçar este conceito de abertura, de múltiplas partes interessadas, ascendente, aberto e transparente. Esse é o conceito.

Vamos passas de *slide*. O outro. Esta cadeia que estou a utilizar está a deixar-vos maravilhados. Neste *slide* preparei dois exemplos deste processo de desenvolvimento de políticas. Não leiam porque as letras estão muito pequenas. Mas o conceito aqui é mostrar-vos que as

organizações de apoio são este processo de política que está à esquerda do ccNSO e à direita do gNSO. Isto mostra que há processos muito detalhados nas diferentes SOs no que diz respeito a como se administram, se consideram e se desenvolvem as políticas.

Como podem ver, se esforçarem um pouco a vista, verão os vários passos. Há alguns passos fundamentais em todo este processo. Cada área é importante mas há duas que são muito importante.

A primeira é o começo do processo. O maior dos desafios de uma organização de múltiplos actores é como as preocupações são apresentadas. Como se começa um processo? As sessões de ccNSO e gNSO, e de maneira similares também de ASO, têm procedimentos fundamentais para colocar um problema.

Isto é muito importante para o processo de políticas da ICANN. Tem que ser muito claro, desde o início, o que a comunidade está a tentar alcançar. Qual é o problema específico? Qual a compreensão dos factos? Há informação sobre a qual todos podem colocar-se de acordo? O segredo é ter uma compreensão comum de qual é o problema e qual é o objectivo final onde se quer alcançar. Porque, em qualquer destes processos, podem ver que há muitos passos, e podem demorar um ano, 18 meses, em alguns casos, inclusive, vários anos, segundo o nível de detalhe e importância que tiverem.

Portanto, é muito importante poder saber quais vão ser os prazos para seguir o processo. Mas é uma tragédia se, no final de 18 meses, descobrimos que não podemos resolver o problema que queríamos resolver inicialmente. Então, o segredo aqui, é, no início, nos

assegurarmos que o problema, o tema é definido muito claramente, que os objectivos estão claros.

A maior parte do trabalho de desenvolvimento de políticas na ICANN está coberto por um carta constitutiva. Esse processo está disposto nos estatutos da ICANN. Cada uma das equipas tem os seus grupos com procedimentos para a realização das suas actividades. Às vezes olham-me com uma cara estranha, quando digo que o processo é ainda mais importante do que o resultado final. Porquê? Se se lembrarem do primeiro *slide*, é fundamental para a integridade da ICANN, para o processo de múltiplos actores, assegurarmo-nos de que o processo seja aberto, treanspatente, ascendente.

Sem este processo muito forte, vivido, respeitado e seguido, a estrutura da ICANN não funcionará perfeitamente. Se pensarem um pouco mais sobre o que é a ICANN, a ICANN é um esforço colectivo destas múltiplas partes interessadas. E se esta comunidade não apoiar o trabalho, não acreditar no trabalho, não tiver a compreensão de que as regras estão a ser cumpridas, não vai haver a legitimidade que nós, como pessoal e como membros da comunidade, realmente, sabemos e sentimos que é importante.

Mais uns exemplos que podemos observar aqui na tela. Se tiverem interesse nalgum aspecto particular de alguma política ou de um processo, eu, ou algum membro da minha equipa, podemos ajudar a falar de algum detalhe em particular, à medida que forem apreendendo mais sobre a ICANN.

JANICE DOUMA LANGE: Na vida real, estamos a tentar compreender a vida real, quando falamos dessa questão dos processos, eu gostaria de dar alguns exemplos sobre isso. Por exemplo, domínios de alto nível, variação de IDN? Como estas coisas entram na esfera da ICANN, para que as pessoas entendam? Alguém sugeriu, à luz do mandato da ICANN para promover a competição e a escolha, que os novos TLDs tinham que ser trazidos à raiz. Bom, isto é parte dos processos de solicitação de políticas?

ROB HOGARTH: Eu vou responder a essa pergunta de duas maneiras. Vou apresentar dois aspectos. Uma parte da sua pergunta é “como é o início”? A política pode começar de 3 maneiras. Pode ser introduzida, apresentada por um membro da comunidade, que está a iniciar o processo. Lembrem-se da ccNSO, da gNSO. Em segundo lugar, os Comitês Assessores. Alguém da ALAC pode dizer, por exemplo, “Vi um problema na minha região, na minha comunidade, na minha empresa, na minha organização.” Aqui há a oportunidade, através deste comité, de recomendar ao Conselho que se inicie uma política.

Assim, temos a própria SO, temos um Comité Assessor, fora, e, logicamente, temos o Conselho Gestor, que reconhece, mediante outro *feedback*, que há um problema importante para que o Conselho atribua um esforço de desenvolvimento de política. Essa é outra parte. Nesse sentido, pode haver grandes mudanças de política na ICANN.

Os novos gTLDs são um exemplo de desenvolvimento de políticas de baixo para cima. Há 8 anos que finalmente isto surgiu no gNSO, e é uma política que demorou muito a ser totalmente desenvolvida. Ao mesmo

tempo, pode ser algo muito técnico. Há um processo de desenvolvimento de política actual dentro do gNSO que se refere á política de transferências entre registos. Como mudamos o nosso domínio, como indivíduo, de um registador para outro? No espaço do gTLD, genérico, há uma política que rege isso.

No caso do IRTP, há um elemento nessa política que diz que deverias ser revista a cada 3 ou 5 anos. Então, há essa operação. Coisas que são muito individuais ou muito técnicas. Estou perto da resposta? Obrigado. Vamos ao seguinte *slide*.

JANICE DOUMA LANGE: Se tiverem perguntas, podem fazê-las a qualquer momento. Há um microfone aqui.

EDWIN: Olá. O meu nome é Edwin, do Gana. Queria perguntar à esquerda, nesse diagrama. O processo de gNSO.

ROB HOGARTH: A razão de ser deste *slide* é mostrar a diversidade. Lembre-se. É uma comunidade com vários actores. Cada comunidade tem a sua cultura e abordagem na forma de conduzir as políticas. A questão de estar em *zigzag* ou em lista, isso não é importante. Podemos partilhar os *slides* e ver que muitos dos elementos são semelhantes. Há o início da política, a produção de um relatório inicial que vai ser enviado para comentários públicos, e o tempo de comentários são “x” dias.

Há muitos elementos comuns. Mostrando isto de forma diferente, mostra essa multiplicidade de actores e diferentes culturas.

HASSAN:

O meu nome é Hassan. Eu tenho duas perguntas. Uma em relação à aprovação da política antes da implementação. Você mencionou que as políticas podem ser propostas pela comunidade ou pelo Comité Assessor, ou podem ser propostas pela Direcção. Aqui não há problema. Eles precisam que uma política seja implementada. Mas, se vier da comunidade, como é que isso acontece?

Segunda. Em relação à política e à relação da ICAN com o ccTLD. Há um controle de políticas pelos países? E, se não é controlado pela ICANN, qual é o papel do desenvolvimento de políticas em relação ao código de país?

ROB HOGARTH:

Estou a pensar. Vou responder à segunda, primeiro. Há uma diferença entre a relação entre os registos gTLD na ICANN, e a sua relação contratual com a ICANN, e os gerentes de ccTLD. São totalmente diferentes. A ICANN faz a gestão e o trabalho de contratos dos gTLDs, e essa é a relação primária.

Em relação aos ccNSOs, vocês apoiam a ICANN e a sua legitimidade, mas estão aqui para trabalhar juntos para formar redes, desenvolver políticas colectivamente, entre vocês. Então, vocês vão trabalhar com o governo local e ver como vão gerir os TLDs do seu país, mas trabalham

colectivamente com a ICANN, quanto a IDNs ou conceito de delegação e redelegação, o que me faz sair da minha esfera de especialização.

Mas há uma diferença no conceito de delegação e re delegação. Uma ideia de que o [IDNO? 00:17:10] faz políticas. O Conselho IDN. O que fazer? Isto é uma decisão da ICANN como um todo, de trabalhar com o ccNSO e todos os grupos.

Então, algumas IDNs saíram rapidamente, foi o caso, não sei qual é o estado no momento, mas as políticas a longo prazo foram feitas pela ICANN, mas com os ccTLDs, isso é um caso diferente.

Quanto à questão geral. O que é política e o que não é? Os cc's têm uma natureza diferente de relação relativamente às partes contratadas do lado do "g". A diferença é fundamental na sua relação com a ICANN. Há questões políticas e pessoais bastante peculiares e muitos cc's apoiam a ICANN de diferentes formas. Contribuem com recursos, tempo, com o seu trabalho e isso tem sido muito debatido ao longo dos anos. Mas isso é diferente do desenvolvimento de políticas. Eu sei que eu não vou ser bem preciso, mas acho que respondi á sua questão.

MARTINE SILVER:

O meu nome é Martine Silver. Dado que os meus governos locais já controlam as regras de cada cc, que tipo de política o governo está interessado em aprovar, através da ICANN?

ROB HOGARTH:

Alguns dos meus colegas que trabalham directamente com governos estão melhor preparados para responder a essa pergunta. Mas o que me impressionou muito nos últimos anos, e eu estou na ICANN já há 5 anos, é ver como nós organizamos a comunidade dos cc. Numa grande quantidade de temas. Principalmente quando falamos de segurança, a relação entre os cc's e os registadores. Em muitos sentidos é o gTLD que aprende a partir das experiências do cc.

E através do desenvolvimento de políticas e desse modelo, e das interacções nessas reuniões da ICANN, vemos um intercâmbio muito útil de informação. Por isso, em boa medida, são os cc's que estabelecem as melhores práticas. Eu vou dar alguns exemplos, que me parecem funcionar muito bem, de maneira mais ampla, depois.

Obrigado. O cavalheiro ali atrás tem outra pergunta?

VIVIC GOYLE:

Olá. O meu nome é Vivic Goyle. Eu tenho uma pergunta rápida sobre as SO e as AC. Segundo entendo, qualquer pessoa dentro da comunidade da ICANN pode ter um ponto de vista que pode ser expresso. Dado que algumas decisões foram tomadas para diferenciar as SO e as AC, há algo que uma SO pode fazer e uma AC não, e vice-versa?

ROB HOGARTH:

Sim. Essencialmente. O papel das SOs, das organizações de apoio, é que elas são as estruturas que fazem as recomendações à Direcção. Esse é o papel. Há mais Comitês Assessores que SOs porque eles têm capacidades únicas ou perspectivas únicas, segurança e estabilidade,

assessoria governamental, assessoria At-Large. Este é, então, um conceito no qual existem estes grupos que têm responsabilidades e várias experiências específicas. Aos quais a junta recorre para ter uma assessoria específica. Este é o modo como se pode explicar a diferença.

Quanto às questões mais individuais, não há uma distinção tão grande, especialmente se considerarmos a ccNSO, ou a gNSO, porque é um modelo de Grupos de Trabalho de participação, e muitos desses grupos estão abertos a qualquer pessoa que tenha um interesse ou perspectiva ou paixão sobre um assunto específico. Logicamente, a ICANN não aborda todos os temas da Internet. Por isso seleccionamos algumas questões. Quantas pessoas no mundo estão, realmente, interessadas em fazer políticas de transferência de registos, agora? Há uma pré-selecção, uma auto-selecção que ocorre, mas o feito é que não importa qual seja a etiqueta, onde encaixe um, sempre é possível participar.

E há outro aspecto que está relacionado com isto, importante: dependendo da SO ou da AC, como indivíduo, ou como organização, ou se encaixa automaticamente ou é necessário encontrar uma forma mais fácil de participar.

Ao longo dos anos observei que muitos grupos têm áreas especiais, ou interesses especiais. Uma pessoa que está no gNSO está interessada no espaço genérico, mas a gNSO é muito diversa. Há muitos participantes. Há muitos grupos de partes interessadas, há grupos de partes contratantes, há grupos de partes não contratantes, unidades constitutivas individuais, sejam comerciais ou não. Há uma comunidade muito diversa, que naturalmente conforma um subconjunto.

Quando falamos de uma SO, como a ccNSO, é um grupo mais homogêneo. Há um grau de questões em comum bastante importantes. E, muitos de vocês, para quem com certeza, esta é a primeira reunião em que estão na ICANN, vão poder observar que as pessoas que se envolvem com a ICANN não vão embora.

Há muitas formas de participar. Pode participar-se como organização de suporte, como grupo de trabalho, pode estar envolvido no conselho, num comité, por exemplo. E uma nas áreas nas quais eu vi que as pessoas estão a gravitar é a comunidade de At-Large. Isto porque eles não têm expectativas muito específicas de encaixar num perfil determinado. Eles baseiam-se no que denominam as estruturas Al-Large. Eles podem ser também organizações lucrativas ou associações que tenham algum interesse na Internet.

Então, a estratégia geral da estrutura é dar uma voz, uma representação a qualquer pessoa que, de alguma maneira, tem necessidade de utilizar a Internet. Então, a estrutura, como um todo, tem sentido. Vocês vão ver que, à medida que se vão envolvendo mais na ICANN, há sempre mediadas nas quais se pode fazer um ajuste, áreas nas quais se pode melhorar. A estrutura geral, de todos os modos, é muito sólida.

Podemos passar são *slide* seguinte?

Para que vocês tenham uma ideia, nos últimos anos dissemos que há muitas coisas que vão acontecendo na ICANN, há muitos membros novos. Quais são os desafios? Como vão crescendo?

A nossa equipa de política não é muito grande. A nossa responsabilidade é trabalhar com os distintos grupos comunitários para ajudar a administrar o trabalho, a redigir os documentos, produzir as minutas e seguindo os grupos *Web*.

Somos 22 pessoas e estamos em 8 países diferentes. Há 9 zonas horárias. Temos capacidades multilingues e gostamos de dizer que qualquer membro da equipa pode estar acordado e a trabalhar, em qualquer momento do dia. E, logicamente, também temos especialistas em contratos, com conhecimento especializado em algum assunto em particular, que tem uma formação mais técnica, em DNS, por exemplo. E temos, então, uma equipa muito diversa, mas não muito grande.

A forma na qual nos estruturamos é a seguinte. Em grande medida, os membros do *staff* são responsáveis por comunidades específicas. Temos algumas pessoas que trabalham com o Comité Assessor At-Large. Temos outros que trabalham com a ccNSO, com a gNSO, e o resto. E há o meu grupo. Não estou muito seguro de que cultura vem isto, alguém que pode fazer de tudo um pouco. Passamos as comunidades individuais que necessitam de um Grupo de Trabalho comunitário onde há interesses distintos. Isso é o que somos.

Agora, como trabalhamos? Temos 3 princípios fundamentais. A ajuda, o apoio e a gestão. Basicamente, queremos ajudá-los á medida que forem trabalhando nas diferentes questões da política. O apoio inclui, não somente, o apoio administrativo, mas também responder a perguntas, dar detalhes, ajudar a trabalhar com enlaces de outros departamentos ou outras partes operativas da ICANN. E, finalmente, como mencionei antes, é necessário gerir o processo. De formas diferentes, e uma das

melhores analogias que encontro, é que a ICANN é como uma grande arena. As pessoas vêm para competir, para estabelecer um conflito, como se estivesse num estádio. No caso da ICANN, pode fazer-se um conflito construtivo. Há distintos pontos de vista, distintas perspectivas. Então, a ICANN é o lugar para que essas diferenças venham à tona, para que sejam vistas. Isto não significa que todos estejam de acordo, que todos, em última instância, venham a ter a mesma opinião ou chegar à mesma conclusão. Mas o que vai acontecer é que vai existir esta arena, para que as ideias sejam debatidas.

Há uma gestão adequada das regras e procedimentos para que todos sintam que a sua voz está a ser ouvida e que estão a participar do processo.

O que eu gosto de mencionar aqui é o que gostamos de fazer, desde o processo, é informar a comunidade sobre alguns dos procedimentos, das actividades que estão a ocorrer a partir da perspectiva de desenvolvimento de políticas. Uma forma de estar actualizado é inscrever-se numa actualização de política mensal.

Na equipa de administração da *Web* vamos publicar algo para esta reunião e a ideia é que, em 10, 15 ou 20 páginas, possamos partilhar com todos o que está a acontecer em cada comunidade, as actividades mais importantes. E eu aconselharia que, todos os que estiverem interessados ou que estiverem responsáveis de seguir o que a ICANN vai fazendo utilizem a actualização mensal, como ferramenta útil.

A inscrição é gratuita. Os seis idiomas da ONU estão disponíveis. E tudo o que vamos acrescentando vai aparecendo o mais rapidamente possível. Por isso, eu recomendo que os que têm interesse na parte de políticas vão à página Web da ICANN e sigam as actualizações mensais no idioma da vossa preferência.

Isto é o que tenho a dizer. Vou aceitar perguntas. Vou estar aqui toda a semana se tiverem algum interesse particular sobre alguma SO ou AC. Em geral, conheço mais as At-Large que outras mas podem encontra-me ou algum dos meu colegas.

Muito obrigado pelo vosso tempo. Foi um prazer ter estado aqui convosco. [aplausos]

JANICE DOUMA LANGE:

Muito obrigada, Rob. Se quiser dizer algo, Leo, se ainda estiver na sala.

Eu gostaria de agradecer a todos pelas suas perguntas. Estava a olhar para o Rob sobre as perguntas e disse “Bem, esta é a parte mais divertida, porque vêm as perguntas outra vez.” Continuem a fazer perguntas. Façam-nas aos diferentes apresentadores.

A partir da perspectiva das SO e das AC, eu quero dizer muitas coisas. Primeiro, podem escrever-me. Sou uma das especialistas nesta área. É a minha tarefa responder às vossas perguntas. Aproveitem, por favor, também, na página Web, da ICANN, na página principal, se forem ao separador de “grupos”, para encontrar informação sobre cada um dos SOs e ACs. Vão encontrar o separador “about us”, sobre nós, vão encontrar o nosso nome e o nosso cargo e poder identificar quem são

os membros do pessoal que trabalham nas diferentes áreas. Não nos escondemos atrás de certos endereços de *email*. O nosso apelido é *icann.org*. É fácil chegar até nós.

Agora, vou apresentar-vos Leo Vegoda, que é o nosso Gerente de Excelência, mas também um excelente Gestor com grande conhecimento. Leo, dou-te a palavra.

LEO VEGODA:

Olá! Esta é a minha segunda reunião da ICANN na Argentina. A primeira a que assisti foi em Mar del Plata, e, devo dizer, como alguém que foi à primeira reunião em Mar del Plata, que teria gostado que a Janice tivesse estado lá para organizar um evento de recém-chegados como este. Porque neste momento, eu estava muito perdido e quando vejo uma sessão como esta, digo “Porque é que ela não estava connosco, há alguns anos?” Eu não sabia muito bem o que estava a fazer então.

De qualquer forma, vou falar-vos um pouco sobre as funções da IANA, que a ICANN oferece. A Janice diz que é ela que vai passar os *slides*. A primeira coisa que devo dizer é explicar-vos que IANA é a Autoridade para a Designação de Nomes na Internet. Há muitas pessoas que pensam que IANA é a polícia da Internet, que podemos tirar da Internet alguma página de que não gostamos, ou investigar delitos. Mas nós não somos esses. Não somos a polícia. Não temos distintivos nem armas.

A autoridade da IANA significa uma lista autorizada que não é a cópia de ninguém, é uma lista autorizada. E isso é o que significa. Se passarmos para o primeiro *slide*, o que fiz aqui foi ir à página principal do nosso

sítio *Web*, porque aqui se descreve o que fazemos. Temos estes 3 quadros. O primeiro diz “Nomes de Domínio”, o segundo, “Recursos de Números” e o terceiro diz “Designações de Protocolos”.

Vou analisar cada um deles em detalhe. Mas, se fizermos outro clique, o importante é saber que IANA não é uma organização separada, não é uma entidade independente, nem nada parecido, mas sim um conjunto de funções. POR isso vou falar destes 3 quadros nos próximos slides. À medida que vou fazendo isto, vou descrevendo funções que a ICANN oferece, não vou descrever funções que são oferecidas por uma organização independente, porque não é isso que se passa. A ICANN é que as oferece.

O serviço de nomes de domínio é o conjunto de funções mais conhecidas. São as que aparecem nos jornais, quando se delegam os novos gTLDs. Acho que delegámos 24, até agora, que é mais do que existia, neste momento, o ano passado. Isto é o que surge nas notícias. Nós cuidamos da zona raiz. O que fazemos é depurar os conteúdos.

As pessoas dizem “Temos que mudar o nome do servidor,” ou “Mudou o nosso número de telefone”, *et cetera*, e o operador do TLD envia um pedido, nós processamo-la e, se há uma mudança no DNS, ele é actualizado através do editor da zona raiz, que, nesse momento, é –.

Também temos algumas funções de números. Gerimos as nomes de domínio.int e.arpa., que estão disponíveis para serem registados por parte de organizações que são criadas por tratados entre os governos ou observadores da ONU. São políticas muito restritivas. Nós não controlamos essas políticas, apenas os TLD. O.arpa é, efectivamente, um

protocolo de registo, mas, em vez de ser publicado como uma página *Web*, está publicado no DNS.

Esta é uma visão geral no que acontece no espaço de Nomes de Domínios.

Se passarmos à secção de Recurso de Números, eu estou muito mais familiarizado com esta. Estes são os meus clientes. Se focarmos isto numa perspectiva mais comercial, eu vou dar-vos 3 produtos, os endereços IPv4, IPv6, e os números, os Números de Sistemas Autónomos.

IPv4 é a versão que irão utilizar, a maioria das vezes. Aqui, na reunião da ICANN, temos uma rede de IPv6. E grande parte do tráfego Web que utilizam vai ser IPv6, mesmo não o sabendo, porque, praticamente, tudo o que compramos hoje na Internet usa IPv6. O mesmo acontece com o Facebook, que tem conteúdo em IPv6, Google, YouTube, Yahoo, muitas organizações que são grandes fornecedoras de conteúdos, oferecem-no através de IPv6.

A razão de ser disto é que há somente uma quantidade limitada de endereços IPv4: aproximadamente, 3.700 milhões, disponíveis para utilizadores regulares, como os proprietários de computadores. Há muita mais gente no mundo que o requisita, então, o IPv6, que tem 340 mil decilhões de endereços pode preencher esse vazio do mercado, e pode começar a haver um crescimento de tráfego. À volta de 2% de tráfego é já IPv6, que corresponde a um crescimento significativo, nestas etapas precoces de uma curva que vai ser bastante prolongada.

Os Números de Sistemas Autónomos, algumas pessoas sabem o que é isto, basicamente, são os números que os Fornecedores de Internet, e organizações que controlam o seu próprio encaminhamento, utilizam para identificarem as suas próprias redes. Se pensarem como um endereço IP como um endereço de uma rua, por exemplo, o número IP é algo como um Código Postal que identifica a área.

Nós designamos estes IPs segundo uma política muito determinista. Os Nomes de Domínio são políticas menos deterministas. Não há cálculos que podem ser aplicados da mesma forma que com isto. Por exemplo, aqui, temos uma página *web*, um sítio *Web*, que, neste caso, é stats.research.icann.org, onde podem verificar que fizemos uma análise de políticas de registos regionais da Internet com base em informações publicadas. Podem observar-se estes gráficos e ver se se qualificam para receber recursos adicionais. Aqui há uma distinção clara. Temos uma política determinista que nos é outorgada pelo ASO, não temos, nós, que pensar se isto é ou não uma boa ideia. Temos que procurar resultados e implementá-los.

Passando aos Registos de Parâmetros de Protocolo. Praticamente, tudo é um parâmetro de protocolo. Os nomes de domínio são um parâmetro, o protocolo é o DNS, os endereços IP também são parâmetros de protocolo, e o protocolo é o IPv4 ou IPv6. Isto é, tudo o resto. Nós publicámos por volta de 2.000 registos. Tenho aqui um exemplo, da página principal, onde podem ver todos os registos e sub-registos. Vou pegar num registo ANCP, em iana.org/protocols. Este é o típico parâmetro de protocolo de IANA. Tem valores à esquerda, que vão de 12 a 255, tem um nome, tem vários códigos, dados de capacidade. Não

sei muito bem o que isto significa, o que faz aqui, mas há uma referência e, se quero entender, vou aqui, e clico em RFC para perceber o que é isto.

Também há procedimentos de registos. Para obter um registo reconhecido significa que um RFC tem que ser publicado e aprovado. Também vemos que podemos descarregar este arquivo para esse registo, que tem 4 números. Não é nada de muito complicado, mas alguns, sim, constituem um problema. Significa que podemos colocá-lo numa folha de cálculo de Excel ou Números, e podem brincar com isto e interpretá-lo. Também podem receber os nossos dados autorizados, passá-los e produzir uma análise a partir disto.

Esta é uma análise do que fazemos. Bem, acho que agora é a parte das perguntas. Há alguma?

HASSAN:

O meu nome é Hassan. Na verdade, gostaria de falar sobre os servidores de raiz. Quantos servidores existem?

LEO VEGODA:

Está a perguntar se somos responsáveis pelos nomes de raiz? Bem, o que fazemos, como operadores de funções da IANA, gerimos os dados que entram na zona de raiz. E autorizamos e a Vrisign, que é o editor da zona de raiz, edita a zona, e assinam-na com a sua chave de assinatura. Do servidor principal secreto, envia a todos os servidores de DNS de raiz das letras. São 12 operadores e 13 letras, e a ICANN opera os servidores de raiz L.

Então, operam esses servidores de raiz L, mas esta não se trata de uma função da IANA, isto é solicitado à IANA. Apenas é realizado pelas pessoas que também são responsáveis pelas funções IANA. Não é uma função IANA mas é feito pelas mesmas pessoas que estão na ICANN.

HASSAN: Posso fazer outra pergunta? No momento, há uma relação entre a IANA e a ICANN. Uma relação de contrato. E a IANA gere estes múltiplos actores, através desse contrato. É isso?

LEO VEGODA: Bom, eu diria isso de uma outra forma. Não há uma relação entre a ICANN e a IANA. Para haver uma relação é necessário que haja duas partes, e a IANA, como entidade, não existe. O que temos é a ICANN, que é uma entidade que tem uma relação com NTIA, que é uma agência do Departamento do Comércio dos Estados Unidos, que estabelece os contratos com a IANA.

Então, actualmente, há uma relação contratual entre a ICANN e a NTIA, e é assim que funciona o contrato da IANA. As funções que descrevi aqui são, basicamente, as funções contratadas. Há outras coisas que precisam ser feitas por pessoas que trabalham no departamento IANA da ICANN, mas não são as funções contratadas.

FREDERICO DIAZ: Uma pergunta. Sou Frederico Diaz. Sou Argentino e Professor Universitário. Um dos grandes problemas que vemos enquanto

advogados, no momento de pesquisar ou realizar certas investigações em relação à Internet, é a identificação através do IP. A pergunta concreta é: o protocolo IPv6 é um protocolo mais complexo que vai dificultar, do ponto de vista técnico, a localização de determinado conteúdo ou mensagem? É esta a pergunta.

LEO VEGODA:

Para os que não têm *fores*, se o protocolo IPv6 é mais complexo e vai tornar mais difícil rastrear os utilizadores de endereços de IP.

Eu acho que a resposta a isso é que o IPv6 não é, de facto, mais complexo que o IPv4. No passado, o IPv6 era descrito como sendo de 96 bits ou mais. Bom, não há nada de mágico. O IPv6 é muito semelhante ao IPv4, mas há diferenças na maneira como corre na rede. Por exemplo, há opções de auto configurações que não estão disponíveis no IPv4, mas da perspectiva de como encontrar um endereço de IP, é muito semelhante.

A ICANN, como operadora do IANA, vai atribuir partes de blocos a Registos Regionais, estes atribuem partes mais pequenas desses blocos aos ISPs ou, em alguns casos, aos registos nacionais de Internet, e chegam até aos utilizadores finais.

Basicamente, se a base de dados de registos é mantida, não deverá haver mais problemas em encontrar um endereço de IP do que com o IPv4. Na verdade, eu diria que o IPv6 vai tornar as coisas ainda mais fáceis, porque, com a falta de endereços IPv4, o que acontece é que há

uma tentação de incluir a tradução que se chama de NAT, que significa tradução do endereço de rede.

O que acontece tem que ver com os espaços de portas, que são como os canais de rádio, por exemplo, a porta 80 é usada para http, a porta 25, para *email*, há várias portas que são apenas para o utilizador comum. A CGNAT tem um único endereço de IP para diferentes clientes ao mesmo tempo, e a única diferença é a porta utilizada.

Isto significa que não é apenas o ISP que deve manter registos ou “logs”, e deve responder a, por exemplo, ordens legais sobre quem está a utilizar um endereço num dado momento. Mas, que, a pessoa que está a pedir aquela consulta tem que também saber o número de porta. E hoje, muita gente não rastreia este número de porta e não tem o nível de precisão de tempo, de momento, que é necessário. Então o IPv6 vai tornar as coisas mais fáceis, não mais complicadas. Espero ter respondido à sua pergunta.

JANICE DOUMA LANGE: Então, podemos responder a uma única pergunta, e vamos passar para o próximo. Agora, conhecem a cara do Leo.

SAMSON YUSSEF: Chamo-me Samon Yussef. Tenho duas perguntas. Mencionou que há 3 principais áreas nas funções da IANA. A discussão parece ser focada nos sistemas de nomes, mas os endereços de IP são mais importantes. Por que acha que a discussão quanto aos endereços de IP está a ser engolida pela dos nomes de domínio?

Em relação à distribuição dos endereços IP, tivemos alguns problemas, por exemplo, com o IPv4, cuja distribuição foi para os países desenvolvidos, enquanto que os em desenvolvimento receberam apenas alguns. Houve uma má distribuição. Que medidas acha que foram estabelecidas. Concordo que o IPv6 é tão grande que a escassez não será o problema, mas, porque acha que uma diferença tão grande não vai acontecer no IPv6?

LEO VEGODA:

Acho que a primeira pergunta sobre a razão pela qual os nomes de domínio são mais discutidos que os endereços de IP, no fundo, em geral, o sistema da distribuição de IPs funciona. Não há muito a discutir. Dito isto, a discussão acontece nas comunidades de registos. E há 4 comunidades, uma para cada continente, mais ou menos. Eles fazem reuniões bianuais e discutem políticas relacionadas com a forma como são distribuídos os endereços IP.

E isto está relacionado com a sua segunda pergunta. Com o facto de que, historicamente, quem começou a utilizar a Internet ficou com grandes blocos de endereços e, quando chegámos a 1990, o IPv4, que deveria ser uma experiência, teve um problema de escassez. Precisamos do IPv6, agora. Acho interessante ter dito que há pessoas que só agora estão a começar a ligar-se à Internet, e não há espaço disponível para elas no IPv4.

Sem entrar em detalhes históricos, o que os registos regionais, fizeram foram políticas de transferência. Por exemplo, quem tem um grande bloco de endereços, que não precisa de os utilizar todos, e pode usar

um bloco mais pequeno, ou utilizar a tradução de endereços de redes [NAT], esse tipo de coisas, pode transferir esses endereços para quem precisa deles. E há políticas para apoiar isso.

Em relação a algumas regiões, desenvolveram-se políticas que permitem a transferência de endereços de uma região para outra. E em algumas regiões não se fez isso. Na Ásia-Pacífico, por exemplo, incluindo a Austrália, Nove Zelândia, e Ilhas do Pacífico, há uma política que está ligada à política da América do Norte, e que permite a transferência entre APNIC e ARIN.

Estava na reunião do ARIN em Phoenix, há uns dois fins-de-semana, e naquela reunião mostraram estatísticas do número de transferências. Não é muito elevado. Há transferências regulares, mais ou menos constantes. Então, esta seria uma forma de abordar isto.

Claro que não é sustentável, porque há 3.7 mil milhões de endereços de IPv4 que podem ser utilizados por dispositivos de Internet. A quantidade de endereços de IP é metade em relação ao número de pessoas no planeta.

Com o IPv6 podemos distribuir a mesma base que já distribuimos a cada RIR. Vai ser preciso passar 100 anos antes que esse número se esgote. O IPv6 é sustentável e o IPv4 não.

Então, enquanto existir o problema de que o IPv4 não é suficientemente grande, há sempre um grupo que não vai receber tantos IPs quanto outro grupo. Mas o IPv6 soluciona isto. E já está a acontecer, com 2% do tráfego da Internet a ser feito via IPv6.

Vou passar o microfone para a Janice.

JANICE DOUMA LANGE: Muito Obrigada, Leo. Gostaria de dizer que o pessoal da sala que sou uma das pessoas que, quando o Leo, diz IPv6, os meus olhos ficam assim, o meu cérebro começa a paralisar, e tenho que me beliscar e dizer “Eu sei que vou conseguir perceber isto, um dia!

LEO VEGODA: A Selenia trabalha já com a Gestora de Publicações há meses, e há um novíssimo folheto sobre IPv6 que podem ler. Não só é preciso, acho que a Selenia e a Lynne fizeram um excelente trabalho, como é muito bonito, também. Há 3 razões para o irem buscar: a precisão, é bem escrito e é muito bonito.

JANICE DOUMA LANGE: Muito obrigada, Leo. Então, se alguém está a sentir-se, aqui na sala, como eu, que parece que tenho uma nuvem em cima dos olhos, nós vimos todos de lugares diferentes, o nosso cérebro funciona de forma diferente, vamos mudar um pouco de assunto.

O nosso Mike está aqui à espera pacientemente. Eu dei-lhe este título. Decidi chamar a esta sessão “Concorrência e Competição” para transmitir a ideia da função da ICANN de promover a concorrência e a opção. Então, Mike, desculpa. Eu criei essa apresentação para você. Muito obrigada por ter aceitado.

MIKE ZUPKE:

Muito obrigado, Janice. Como a Janice já mencionou, não fui eu que fiz os *slides*, mas vão dar-me os créditos por eles. Pode voltar para aquele slide que parece um “z”?

Trabalho na equipa de TLD. Trabalho de forma muito próxima com os registadores. Então, vou dar-vos a minha perspectiva do que faço, do que faz a minha equipa. Vou mostrar-lhe os slides que o Rob mostrou antes.

Se observarem, no lado direito do ecrã, está este diagrama, que, estou seguro, não conseguem ler, de onde se encontram. Mas podem ver esta flecha que mostra como uma política vai de uma ideia até se transformar numa política. Com isto, o que quero mencionar é o último segmento, a seta vermelha, que é onde trabalho. O Rob faz todo o resto do trabalho com a comunidade. Depois de todos esses meses, ou anos, no desenvolvimento de políticas, esta secção a vermelho já é a transformação em algo que se pode implementar. É isso que eu faço: eu pego no que a comunidade faz e transformo-o em realidade.

Agora o que a Janice queria que eu mencionasse. Quando a ICANN nasceu, há 15 anos, aproximadamente, tinha vários objectivos. Primeiro, uma das suas missões era promover a concorrência no mercado. Havia várias formas e as pessoas tinham uma ideia de como isso devia ser feito.

Tinha que haver um novo espaço para novos gTLDs, e tinha que ser interrompido o monopólio actual onde um só registo vende os nomes

de domínios. Isto era o principal, transformar o registo num modelo de registo e registadores em que houvesse múltiplos registos.

Então, no princípio quando a Verisign geria o.com,.net e.org, fomos ficando com o.com, e.net, e a PIR, que é uma organização sem fins lucrativos tinha o.org. Também houve outros gTLDs, ao longo do caminho, que tinham distintos actores no mercado.

Como eu disse, a minha função é trabalhar com os registadores e, embora eu não considere que a ICANN tenha inventado o modelo de registos e registadores, pelo menos, foi uma das organizações que o propôs de forma mais precoce. E, hoje, há entre 900 a 1000 registadores que vendem nomes e domínios para os registantes. E, logicamente, estes registos estão a crescer muito.

O que podem ver neste *slide* são os diferentes participantes no mercado, que não funcionam, necessariamente, em todas as transacções. Isto é uma visão de como os registadores podem interagir com a ICANN, com os registos e com os registadores, em alguns casos, com os revendedores.

Num espaço de gTLD, temos potencialmente um registante que vai a um registador e diz “Quero um nome de domínio.com ou.info”, e o registador vai a um registo e vai tentar registar esse nome de domínio em representação desse cliente. Ou pode haver um registante que vai aproximar-se de um revendedor, que não é uma entidade credenciada pela ICANN, mas que é alguém que faz negócio com o registador, e que, assim, interage com o registo através do registador. Então, são esses os dois actores principais.

Obviamente, no espaço do ccTLD há uma variação de como isto funciona, e isto ocorre porque temos entidades que podem estabelecer as suas próprias normas, enquanto que na ICANN temos uma política mais homogénea.

A Janice gosta de me pedir que eu fale, porque eu não me preparo. Eu digo coisas muito soltas, mas vou responder a todas as perguntas. Simplesmente, levantem a mão e quando lhes parecer que estou a dizer algo que não está bem, levante a mão, faça uma pergunta, e eu respondo enquanto vamos avançando.

JANICE DOUMA LANGE:

Eu nunca lhe fiz esta questão. Qual seria o benefício, ou por que um registante escolheria ir a um revendedor em vez de ir directamente a um registador? Qual seria a razão dessa escolha, se eles não estão acreditados pela ICANN, que é uma rede de segurança. A minha pergunta, então, é essa, porque é que um revendedor faria negócios se é possível ir directamente a um registador?

MIKE ZUPKE:

Essa é uma boa pergunta. Eu mencionei que há cerca de 900 registadores no mercado. E, com certeza, há centenas de revendedores nesse mesmo mercado, então, todos podem ter um nicho muito específico do mercado. Pode ser geográfico, pode estar baseado em clientes ou pode ser que alguém se transforme num revendedor para ter o seu próprio nome de domínio, já que lhe vai ser mais benéfico.

Mas não se pode registrar um gTLD através de um registador que não tenha sido acreditado pela ICANN. Mas parece-me que, em certa medida, é uma questão de mercado, e de quem está a fazer esta revenda, precisamente.

Eu gostaria, então, de começar com uma pergunta. Na sala eu fiz isto só uma vez, mas seria bom ter uma noção do vosso nível de entendimento sobre como funcionam os nomes de domínio. E “o que é um registo?” é o que queria perguntar-vos. Ou seja, as pessoas estão familiarizadas, em geral, com o que são os registos e registadores? Quer se tratem de um gTLD ou um ccTLD? Seria útil se eu vos desse uma explicação mais longa, ou entendem bem esse processo? Se acham que entendem, talvez possam levantar a mão: “Bem, eu entendo, não perca tempo.” Bom, apreço que a nossa audiência conhece bem o tema. Quem gostaria de mais informação? Bem, vou dar uma explicação, então, porque são os slides da Janice.

Há um slide aqui que talvez seja mais útil. Quando as pessoas me perguntam, “A que se dedica?” Eu respiro profundamente, inclino-me para trás e digo “É muito complicado. O que é que você sabe sobre a Internet?” Eu recebo muitas perguntas desse tipo. Eu começo a dizer algo assim do tipo “O registo é como uma lista telefónica e há alguém que tem esse livro. Os endereços IP têm que coincidir com nomes de domínio, o registo é o que tem esse livro e o registador é o que coloca todos esses nomes nesse livro em representação dois demais.” Essa é uma analogia terrível. Muitas pessoas me perguntam o que é uma lista telefónica. Parece-me que há muitas formas de analisar isto.

Em geral, quando alguém tem que vos dizer, ao vosso cliente, ou ao vosso computador, qual é o endereço IP que está associado ao nome de domínio, esse é o trabalho do registo. Em termos muito simples. Trata-se de uma função muito simples.

E aqui podem ver que há muitos serviços que o registo tem que oferecer que são um pouco mais complicados que isso. As pessoas dizem que não é assim tão difícil fazer um registo, que pode ser feito com uma folha de cálculo, por exemplo.”

Mas dá muito trabalho e, nesse ambiente, em especial, quando é necessário testar as vulnerabilidades, por exemplo, e há aspectos de segurança em que o utilizador médio não pensa. O registo tem uma função muito específica no DNS e na Internet em geral. Se o registo deixa de funcionar, as pessoas acham que a Internet avariou. E a comunidade ICANN diz que é por isso que estamos aqui. Não queremos que a Internet deixe de funcionar.

Quando as pessoas me perguntam o que é que eu faço, e vejo que elas não entendem, eu digo “Eu tento fazer com que a Internet não pare de funcionar.” Isso é algo de natureza muito técnica, mas temos os nossos registadores que interagem com o registo e eles têm um papel mais ligado com o cliente. Ou seja, têm mais a ver com o retalhista, e não com comércio grossista. Essa é outra analogia que me dizem que não funciona bem.

Os registos, no espaço da ICANN e dos gTLDs, existiram, tecnicamente, desde o princípio, mas a concorrência desde 2000, e temos uns programas de teste. As pessoas podiam vir com uma ideia, mostrar o

seu negócio e dizer “Eu quero ser um registador que faz testes.” E começou, aí. As pessoas dizem “Bem, há muito potencial e vou poder dinheiro ao fazer isto.” E os nomes de domínio custava algo assim como \$70 por uma acreditação de 10 anos.

Ainda assim, há registadores hoje que cobram isso ou um pouco mais. Isso depende do nome de domínio. Mas, depois da introdução dos registadores e da concorrência no mercado dos registadores, o preço dos nomes de domínio foi de \$35 por ano a \$10, \$5, a ser grátis. Inclusive há promoções onde se dão nomes de domínio abaixo do preço de custo, como uma forma de atrair esses clientes a esse negócio.

Esta é uma visão muito simplista do sucesso desse modelo. Eu acredito que o preço é bastante demonstrativo disso. Se tiverem uma acreditação de gTLD, podem agradecer a todos os que impulsionaram o modelo da ICANN. Isto que vêm no *slide* é como a paisagem na qual estão os registadores. Este é o mercado no qual eles actuam. E todos têm que ter um contrato com a ICANN, para poder vender um gTLD específico, e para isso têm que haver um contrato com um operador de registo.

Vocês podem ser acreditados se querem ser um registador, mas vão ter que ir a cada um dos registos, porque, não vão poder vender automaticamente qualquer gTLDs. Esta é uma das primeiras coisas nas quais começo a pensar quando falo nos modelos de negócio. Vocês podem ser um registador que oferece tudo a todos e alguns fazem-no de forma muito bem sucedida, digamos assim, e há outros que dizem “Isso não é útil para mim. Eu necessito ter dito algo um pouco mais particular. Talvez sejam melhor os nomes de domínio.tel.” Poderia ser

um registador que esteja a focar-se na venda de nomes de domínio.tel. E, também pode haver vendedores que vendem quase exclusivamente ou fundamentalmente, através de revendedores. E isto é para permitir que haja um mercado um pouco mais amplo.

Uma das questões que a Janice não fez, mas que eu deverei ter respondido de todas as formas é “Por que é que um revendedor não se pode transformar em um registador?” Eu considero os registos uma função sagrada. E os registadores também.

Através de um contrato com a ICANN, nós temos umas expectativas muito altas sobre o que têm que fazer. E não se trata necessariamente de expectativas sobre os níveis de serviço ao cliente, mas sim expectativas em relação à capacidade técnica do compromisso com a continuidade do negócio. Se o registador deixa de funcionar ou não dá o serviço de DNS que está a oferecer, ou tem muitos clientes, mas o painel de controlo deixa de funcionar, isso cria pânico.

Há muitas maneiras de o registador poder fazer algo e causar alarme. E o revendedor não tem essa obrigação para com a ICANN. Ele poderia ter obrigações para com os registadores, mas muitas dessas funções críticas, francamente, não são gratuitas, nem baratas, são importantes e requerem infra-estruturas. Há muitas coisas em que um registador tem que investir e, por isso, tem que pagar à ICANN.

A diferença no preço poderia não ser tão significativa entre comprar um nome de domínio a um registador ou comprar a um registo, mas esta é a razão pela qual os revendedores continuam a existir. Eu acredito que a

acreditação dos registadores se transformou em algo muito mais amplo, agora.

JANICE DOUMA LANGE:

Bem, pode continuar a falar. Estava a fazer isto por mim própria, porque não me quero esquecer. Eu gostaria de fazer uma referência à conversação desta manhã, com o Rob. Falámos do modelo de múltiplos actores e também falámos das organizações da gNSO. De seguida, falámos das partes contratantes e das não contratantes, dentro da gNSO. E disse-o lentamente, por ordem, porque foi da forma como o pude entender, dividindo cada uma das partes para que faça sentido.

Por isso, quando tomamos o modelo de múltiplos actores, na sua totalidade, vamos dividindo pela organização de suporte genérico. Assim, vão poder passar para estas partes contratantes e não contratantes. O que Mike fez foi explicar as partes que são contratantes, as que têm que assinar um contrato com a ICANN. E estas são as duas únicas entidades que têm que assinar um contrato. Isto está correcto, Mike?

Por isso quero que todos tenham isso em consideração, à medida que o vão relacionando com tudo o que falámos hoje de manhã. E, depois, temos a gestão dessas partes contratantes.

MIKE ZUPKE:

Bem. Sim. Eu olho para o relógio e vejo que o tempo passou muito rapidamente. Esse é um ponto muito interessante, Janice. Ocasionalmente, nós recebemos queixas dos consumidores ou

utilizadores da Internet, du pessoas que são vítimas de *fishing*, ou de *spam*, ou de qualquer coisa desse tipo. E elas dizem-nos “Vocês são da ICANN. São como o governo da Internet.” Então, é um ponto realmente muito interessante. Operamos com contratos com essas partes. Não temos o que se chama “poder de policiamento”, do ponto de vista legal.

Não podemos inventar leis, nem podemos dizer que não está bem o que estão afazer. E o nosso pessoal tem que fazer com que os contratos sejam aplicados. Esta é a Equipa de Cumprimento Contratual. São eles que têm esta responsabilidade. Se eu disser que estamos de acordo com o facto de algo não estar bem, trata-se, em muitos casos, de um tema de política; para que a comunidade diga “Nós achamos que esta actividade não é adequada e temos que encontrar uma política que a proíba.”

Este slide é uma boa introdução de como o nome do ciclo da vida dos nomes dos domínios funciona. Não sei se está muito claro para vós. Nem eu estou a ver muito bem. Mas vou dar uma visão geral. Estas duas nuvens que vêm no início e no final, são os nomes de domínio que estão disponíveis, geralmente. No princípio, qualquer pessoa pode registar um nome de domínio. Os novos TLDs têm alguns mecanismos de protecção de direitos, que permitem que as pessoas os reclame, seja porque querem alertar os potenciais registantes, ou porque querem ser eles um dos primeiros a registar um nome de domínio.

Mas depois, que isto se esclarece, o nome de domínio está disponível para o que primeiro chega ao espaço de gTLD. Podem esperar por 1 ano, por 10 anos, mas, actualmente, a política da ICANN não permite um registo por mais de 10 anos. Alguns permitem anos parciais, para

que seja possível sincronizar os registos distintos e as respectivas datas de vencimento.

Depois, o que acontece é que se se renova o nome de domínio, pode continuar a possuí-lo, ou, depois de 10 anos, perdê-lo. Ou a acreditação está pré-paga por dez anos. O que não se paga vai vencer, ter um período de carência, que vai ser oferecido e, depois do período de carência, o nome de domínio vai estar disponível.

Como podem imaginar, muitas pessoas pensam que os nomes de domínio se vencem. E as pessoas vão a correr registá-los. Na parte debaixo destas setas, podem ver algumas descrições, especialmente, em relação aos domínios que expiraram, ou de quem tenta encontrar nomes de domínio com valor específico. Esta não é a parte mais útil, mas para o que nós vamos utilizar, o período de carência é aqui.

De facto, todo este período passa a existir quando expira o domínio, porque a gNSO exige uma política e as organizações At-Large dizem “Temos que ter uma política que proteja os donos quando expira o nome de domínio.” Então, temos uma política nova que se chama Política de Recuperação de Nomes de Domínio vencidos.

E eu digo isto, não porque seja algo fabuloso, mas porque este é o sistema de formulação de políticas. Nos Estados Unidos, se cresceram na época em que eu cresci, sabem que tínhamos uns desenhos animados que algumas coisas que se transformavam em políticas. Eu acho que isso é um bom exemplo de uma boa política, que surge para ajudar a proteger os registantes, que é boa para o mercado e é boa para todos os que têm um bom desenvolvimento de políticas. Acredito que o

modelo da ICANN funciona, apesar de requerer à ICANN muito tempo para fazer com que seja bem sucedido.

MAURISSIO:

Muito obrigado. O meu nome é Maurissio. Faço parte do ccTLD de Costa Rica. Não estamos a trabalhar ainda com os registadores. Temos ambos os papéis de registo e registador. Se começarmos a trabalhar com registadores, há uma obrigação contratual? O registador precisa seguir um processo específico, dentro da ICANN, ou as regras são estabelecidas pelo registo em si?

MIKE ZUPKE:

Eu sei que estava a falar em Inglês, mas havia muita distracção, e os *fores* ajudam-me a ouvir um pouco melhor. Se eu entendi bem, como é que um registador entra na ICANN? Eu não sei se se está a referir a como afecta o ccTLDs.

Na ICANN, se quiser ser um registador, precisa de entrar na ICANN, preencher uma candidatura, falar das suas competências técnicas, e há vários critérios que devem ser cumpridos. Se cumprir todos os requisitos, é acreditado. Não temos testes subjectivos. Não temos um limite. Deixamos que o mercado decida quem são os que vão ganhar e os que não. Então, tem que jogar com o seu modelo de negócios. Cada registo tem os seus próprios critérios. Então, pode dizer “Eu mereço receber esse TLD”

Há diferentes interesses. Eles querem que os clientes tenham uma boa experiência, uma boa marca. Não querem que seja toda a gente a

vender. Mas, por outro lado, ganham dinheiro a vender nomes de domínio, então, querem estimular um mercado robusto. O que a ICANN faz e a triagem dos registadores. Há alguns ccTLDs que dizem “Se pudermos ser acreditado pela ICANN, é suficiente para nós. Podem vender o nosso ccTLD.” Há alguns que não fazem nenhuma deferência ao processo de acreditação da ICANN, Têm o seu próprio sistema de acreditação.

LEANA:

Olá. O meu nome é Leana. Tenho uma pergunta sobre uma política após a data de expiração. Existe alguma política aceite para que o registante possa ser protegido de vendas em diferentes países? Peço perdão, sei que há alguns registadores que o fazem. Eles podem fazer o seu próprio mercado para isto? Fazem os seus próprios preços?

MIKE ZUPKE:

Todos ouviram ou é preciso repetir? A pergunta é sobre o preço de renovação de nomes de domínio. Enquanto registante, eu entendo isso. E se, em relação a um registo, alguém dissesse “Bom, esse nome é muito bom, então, custa o dobro!”? Há algumas respostas para isso. Em geral, a ICANN não regula preços. Essa é a filosofia geral.

Há restrições de preços. Há um topo, mas não temos que estar nos negócios de estabelecer preços. É o mercado que estabelece isto. Com os novos TLDs, há uma cláusula nova que diz que o preço deve ser indiscriminado, a não ser que diga especificamente que eu quer ter preços variáveis.

A melhor forma é termos as políticas de transferência entre registradores, que permitem que retire o seu domínio de um registrador e passe para outro se não estiver satisfeito. Por exemplo, se o preço do seu registrador aumentou, pode mudar de registrador. Eu recomendaria que as pessoas procurassem outras coisas além do preço, ao escolher um registrador. Mas acho que há uma certa comparação e calibração. Pode mudar de registrador. Acho que, dessa forma, o mercado funciona. As políticas do gNSO tornaram-se um processo. Alguns dizem que é um modelo auto-regulador. Eu não gosto muito deste termo, porque parece que as pessoas podem fazer o que quiserem.

Mas no universo da ICANN há interesses diferentes. Nós, da At-Large, achamos que deve haver uma política sobre isto. E, é claro que temos sempre os “cães de guarda”. Eu mencionei que há esta nova política, o ERRP, para o estabelecimento de preços de renovação. Queremos que os consumidores tomem decisões informadas. As duas partes devem ter o máximo de informação possível e o consumidor deve poder trocar de registrador, se decidir fazê-lo.

JOEY MANARETI:

Sou um vendedor de nomes de domínio. Gostaria de saber se houve algum debate sobre reconhecer formalmente os revendedores na paisagem da ICANN. E, em caso afirmativo, sê-lo-ão no formato WHOIS que se está a discutir?

MIKE ZUPKE:

Excelente pergunta. Obrigado. É um tema sujeito a interpretação. Aceitando os revendedores, aceitamos, na verdade, que existem revendedores. Fazemo-lo desde o princípio. A questão de a ICANN aceitar isso... Bem, se quisermos encontrar um registador, uma maneira seria o sítio *Web* da ICANN. Temos uma lista de todos os registadores. Podendo ser seleccionados por país, por nome... Eu creio que há outro filtro. Não me lembro qual. Não creio que, provavelmente, haja um plano para o fazer no futuro próximo, com os revendedores.

A outra questão é fazer com que os registadores tenham uma nova forma que exige que identifiquem à ICANN quem são os seus revendedores, em algumas circunstâncias. Isto, actualmente, não é exigido aos registadores, e talvez seja uma resposta mais ampla do que gostaríamos de ouvir.

Quando são acreditados, passam por esse processo, pagando a taxa da ICANN. E todos esses passos para ser reconhecido pela ICANN é o privilégio de ter passado por isso tudo. Os vendedores não têm esse benefício. De certo modo poderia dizer-se “Bom, há uma desvantagem.” Talvez, mas não são pagas essas taxas. Tem essa opção, como empresa, de passar pela acreditação ou não.

Um dos privilégios é a certificação da ICANN. Fica credenciado e habilitado para vender nomes de domínio.

JOEY MANARETI:

Eu gostaria de dar mais um passo. Como revendedores, quando nos vinculamos aos clientes, um dos primeiros debates que temos é “Quem

se encarrega dos domínios?” E a resposta que temos é “Não sei”. Para quem perguntamos? Perguntamos ao WHOIS para saber quem se encarrega do nome de domínio desse cliente; quer seja uma pequena empresa, ou uma grande empresa, a resposta mais comum é “Não sei.”

Desse ponto de vista, acha que a ICANN deveria considerar fazer uma lista dos revendedores para os registantes, para os ajudar a acompanhar as pessoas, saber quem elas são? Ajudar?

MIKE ZUPKE:

Obrigado. Esqueci-me de responder à segunda parte da pergunta. O motivo pelo qual referi essa nova forma de acreditação é a necessidade fazer uma lista no *website*. Nos TLDs, será necessário saber quem é o revendedor. Está a ser utilizado o porto 43. Talvez deva ser o caso, mas não vai ajudar necessariamente, porque haverá casos de registos em que, às vezes, não sabemos quem é o revendedor.

É uma resposta incompleta. Eu sei que é útil. Quando comecei na ICANN, um dos meus trabalhos era responder a muitas consultas de consumidores. E as pessoas diziam-me “O meu registador é este”. Mas nós não o conhecíamos. Não tínhamos uma lista. E às vezes perguntavam-nos se não se tratava do registador. A nossa resposta era “Não sabemos quem é.” Mas, bom, tentaríamos saber quem era o registador. E isso poderia ajudar.

Não sei se os registadores gostam da ideia em particular, mas as pessoas que estão a pagar penso que sim. E talvez pudesse ser uma boa ideia. O modo em que estamos agora é uma situação de compromisso.

Acho que não vamos ver mais do que há actualmente, no novo Acordo de Acreditação de Registadores. Obrigado.

JANICE DOUMA LANGE: Vamos, então, avançar e continuar. Vamos deixar o Mike responder a algumas perguntas, depois. Algumas pessoas esperam pela parte de segurança e estabilidade. O que temos para os seguintes *slides* é tudo o que se refere à apresentação dos novos nomes de domínios de primeiro nível. Temos uma série de sessões, no cronograma, particularmente dedicadas ao estado de alguns assuntos em particular que continuam depois do período de solicitação de formulário.

Viram que existe cerca de 24 TLDs na raiz, das mais de 1900 solicitações que recebemos.

Vamos avançar para vos dizer que temos sessões divulgadas no programa de Buenos Aires específicas sobre os domínios de alto nível.

MIKE ZUPKE: Acho que será às 10:30 de amanhã [a actualização de gTLD a que normalmente todos gostam de assistir].

JANICE DOUMA LANGE: A mesma coisa para os *slides* sobre os nomes de domínio internacionalizados, que fazem parte do nosso mundo a partir de 2010. O que é bom nesta apresentação... Não me lembro agora quando os nomes de domínios internacionalizados não faziam parte da nossa vida.

Mas agora temos especialistas da ICANN que estão aqui nesta semana, para falar de nomes de domínio internacionalizados e da sua variante.

Mais uma vez, pode recorrer a mim, se quiserem o contacto de alguém.

Não conheço exactamente a agenda, mas podemos ver quando essas sessões vão decorrer. Muito bem. Então, como ficou?

MIKE ZUPKE: Eu gostaria de agradecer. Vou sair um tempinho mas vou voltar para responder a perguntas durante toda a semana.

JANICE DOUMA LANGE: Temos uma pergunta remota.

REMOTE PARTICIPANT: [Do *chat room*.] Em IDN, os TLD não estão a mostrar.bangli. É possível mostrar ou não têm solicitação para.bangla, os ccTLDs?

MIKE ZUPKE: Não se percebeu a última parte da pergunta.

REMOTE PARTICIPANT: A pergunta é sobre não aparecer.bangla. É possível, então informar? Ou não existe solicitação para.bangla?

MIKE ZUPKE:

Vou dizer que isso vai além da minha área de especialização. Temos um *website* onde podem verificar o estado dos ccTLDs. Acho que é uma questão entre os CCs e a IANA, ou o governo. Eu não sou a pessoa certa para responder a isto. Janice, tem uma ideia de quem pode ser um bom recurso...?

JANICE DOUMA LANGE:

Wendy, eu não quero dar o endereço errado, mas temos dois endereços de *email* específicos no *website* gTLD, no *site* da ICANN, para os quais podem escrever. Se pudessem tentar encontrar esses endereços específicos para fazer as perguntas. Porque, se passar pela pesquisa geral da ICANN, pode demorar muito tempo.

Este é o *link* que pode utilizar para chegar ao lugar certo e ver a sua pergunta respondida.

Como já disse o Mike, ele vai estar aqui durante a semana toda. Então, vou pedir aos bons amigos da Equipa de Segurança, Dave e John... Patrick? Rick? Acabaram de sair. São uma tríade de comédia que falam de um assunto muito sério. Não sei como vamos combinar isto tudo.

JOHN CRAIN:

Estamos a debater sobre que tipo de microfone vai usar o Rick. Não tenho a certeza, então, tenham um pouco de paciência. Muito bem. Vou apresentar-me. Sou o John Crain. Tenho um novo título, muito divertido. Cada vez que venho a uma reunião da ICANN, gosto de ter um novo título. Sou Chefe de Segurança e Estabilidade e Resiliência (ou Flexibilidade).

Falámos em SSRO. Quem souber sobre Filosofia, pode explicar-me. Não queremos falar muito sobre a comédia, porque o que fazemos é muito sério.

Não nos chamamos Equipa de Segurança. Tirámos o peso da segurança corporativa.

Estamos a falar muito rápido para os tradutores? Que alguém diga.

Na actualidade focamo-nos nas questões de segurança, estabilidade e resiliência, que tem a ver com o sistema identificador. Digo identificador e não sistema de nome de domínio, porque este é apenas um desses sistemas.

Podemos dedicar-nos ao encaminhamento de endereços IP e sistemas de números autónomos, e a centenas de bases de dados de registo que a IANA tem. Eu acho que há muita atenção votada ao DNS. Mas não vamos ser muito aborrecidos, com muitos detalhes. Queremos responder a perguntas e antes apresentar os membros da equipa.

Estamos a construir uma equipa. Procurem os serviços de emprego.

Vou passar a ao meu colega à direita.

DAVE PISCITELLO:

Conseguimos títulos muito bons, muito interessantes. Eu agora sou Vice-presidente de Segurança e Coordenação da ICT. ICT quer dizer Tecnologia de Informática e Comunicação. TIC, um termo muito popular nos governos. O modo em que o John e eu dividimos o trabalho é: o

John vai dedicar bastante tempo, não unicamente a este grupo, mas também em coisas como métrica. Vamos começar a pesquisar e fazer o levantamento sobre diferentes actividades que afectam o DNS. E também trabalhará com consciencialização e compreensão de ameaças.

Eu estarei focado no trabalho com a coordenação, trabalhando com as comunidades de segurança externas. Grande parte do tempo irei trabalhar em colaboração com os profissionais de segurança em questões que afectam a maior parte de nós todos os dias. O *fishing*, *botnets*, roubo de identidade, fraude, contrafacção de bens, e trabalhando com os organismos policiais, oferecendo assistência, ligando as partes que conhecemos, trabalhando conjuntamente com pesquisa, partilhando informação, que vai ajudar-nos a todos a mitigar delitos.

Outra parte do trabalho, que tenho nas minhas costas é criar capacidade de construção, e o Rick é uma pessoa muito instrumental nisto, noutra segmento diferente, novamente porque eu trabalho, principalmente, com segurança e TIC, o meu foco vai ser fornecer a formação sobre como encontrar exemplos e informação relacionada com o abuso e má utilização do DNS actualmente, e no futuro investigaremos outros sistemas de identificadores.

Isto foi mais do que toda a gente estava à espera da minha parte. Então, vou passar a palavra ao Rick.

RICHARD LAMB:

Muito bem. Parece que temos o meu novo chefe. Vou continuar porque não queria incomodar o meu novo chefe. Eu trabalhei em DNS. Talvez a Janice me permita começar a falar sobre o assunto individualmente, também. Poderia dizer que venho da indústria privada e de trabalhar com o governo. Trabalhei com algumas *start-ups* bem-sucedidas. Trabalhei, também na universidade. Sou formado, e estou aqui graças ao convite de Jonh, que me mostrou o poder que tem todo este assunto das múltiplas partes interessadas, de que falamos a todo o momento; as oportunidades que tive na ICANN de dar formação para pessoas como alguns de vocês que participaram, infelizmente para vocês. É muito importante pensar na segurança, na cibersegurança, porque é um componente muito crítico.

Na semana passada viajei a Montevideo, como o Dave, a uma conferência sobre cibersegurança organizada pela OAS. E essas pessoas olhavam para o modelo da ICANN, e olhavam para nós à procura de conselho sobre como desenvolver marcos de cibersegurança para os seus países, com base do modelo de múltiplas partes interessadas.

Todo o dia trabalho com DNSSEC. Se quiserem conversar comigo sobre isso, posso dar-vos muitas informações. Mas com este público, mais gerais, acho que o importante é que entendam não só a importância da segurança, mas também quão importante é a experiência da ICANN.

Mais uma coisa e passo o microfone para vós. Cada vez que faço este tipo de coisas, olho para vós e penso que têm muita sorte. Não percam tempo a pedir o serviço de quarto. Passem o tempo com o resto das pessoas. Vocês são a vossa própria rede. Podem unir-se e fazer muitas

coisas juntos neste espaço graças aos vínculos, às relações que criarem aqui.

Eu vou agradecer ao John, que é meu chefe, já disse 3 vezes, pela possibilidade de fazer este tipo de formação, em DNSSEC ou outra coisa. Obviamente, sendo honestas, as pessoas aprendem alguma coisa, mas também geram vínculos. E eu vejo isto durante as formações. No Líbano, por exemplo, eu via como as pessoas estabeleciam vínculos dentro do próprio país, dentro do próprio governo. E eles, depois, voltavam para casa muito felizes com o que acontecia.

Então, vou passar a palavra ao John.

JOHN CRAIN:

Muito bem. Agora esta é a equipa. De momento somos 3. E queremos contratar mais pessoas. Mas vamos falar um pouco sobre mais uma responsabilidade que temos. Ontem apresentei o relatório ao Concelho, e disse que estava na ICANN com esta nova função há, apenas, duas semanas. Na verdade, estou aqui há 13 ou 14 anos. Mas uma das novas funções que assumimos foi liderar o Concelho Executivo, onde todos os executivos, os cargos cruciais na ICANN se reúnem, uma vez por mês, para conversar sobre os riscos para o sistema de identificadores.

Esta seria uma das nossas responsabilidades mais importantes. E é claro que informamos isto tudo para a comunidade. Então, venham procurar-nos. Estamos aqui tão presentes quanto a pessoa que lida com os microfones. Trabalhamos para vocês. Como faz a ICANN, somos

funcionários da comunidade. Então, vamos estar por perto. E, com muito prazer, vou responder às perguntas sobre o que quiserem saber.

UNNAMED SPEAKER:

Uma pergunta relacionada com servidores de domínios raiz. Em algum caso os servidores raiz foram objecto de *hacking*, ou houve alguma tentativa nesse sentido? E o que ocorreu? Quais foram as medidas tomadas do ponto de vista da segurança?

JOHN CRAIN:

Essa é uma pergunta muito boa. Não é algo que coordenemos directamente, mas, casualmente, participei um pouco, durante estes anos, dos servidores raiz. Recebemos denúncias de tentativas de pirataria. Quando as pessoas denunciam pirataria de um servidor raiz, e se pede uma prova, mostra-se uma cópia dessa zona raiz. Podemos contar até cinco, quem está responsável pelos microfones?

Não temos provas disso. Em geral, o que fazemos é coordenar entre os operadores dos servidores raiz, e as pessoas, basicamente, analisam as suas máquinas, procuram vulnerabilidades e observam se houve pirataria. Mas, quando se diz que piratearam o servidor raiz, o que estão a mostrar é um dado público, que eu posso descarregar de muitos lugares. Sempre que vemos uma denúncia, temos que reagir. Se tivermos uma ameaça, temos que tomar medidas imediatas, para nos assegurarmos que estamos preparados para enfrentar uma ameaça ou um ataque. Mas, de facto, nunca vimos nada real, nesse sentido.

UNNAMED SPEAKER: Eu estou a ver o que acontece com esta equipa, no caso de necessitarmos tomar uma medida preventiva, por exemplo, para evitar esse ataque. Agora os 13 operadores, os 13 nós que há entre os operadores raiz, há alguma actividade do departamento de segurança? Porque pode haver ataques de dentro e não de fora. Há algum procedimento, pergunto eu, que se utilize como política e o que ocorre ao nível dos operadores de servidores raiz?

JOHN CRAIN: Há 12 operadores e todos actuam de forma independente. O que não se sabe muito é que eles têm uma coordenação muito boa. Não há uma política fixa. A ICANN não é responsável pelos operadores e servidores raiz, não tem contrato para instigar esse tipo de políticas. O que temos é um comité, que se chama Comité Assessor do Sistema Raiz.

O que talvez não conheçam é que há um documento, que vai ser lançado nos próximos meses, ou talvez no próximo mês, sobre o nível de serviço, o nível de disponibilidade dos servidores raiz, vai referir-se a esses temas. Mas a ICANN, não tem um mecanismo de controlo para fazer a auditoria, por exemplo, nesse sentido. Isso é o que cada organização deve fazer por sua conta. O que nós fazemos é, como operadores de servidores raiz, desempenharmos um papel crucial na coordenação. Eu falo com as operadoras de servidores semanalmente. Às vezes, inclusive, diariamente.

Espero ter respondido á sua pergunta, pelo menos em parte. Não há um documento fixo, mas há um trabalho, que é levado a cabo de forma diferente.

UNNAMED SPEAKER: A pergunta é a seguinte: a ICANN tem algum organismo ou alguma secção que se dedique à colaboração e cooperação com as autoridades judiciais e policiais, considerando o nível da importância que tem a ICANN, na estrutura técnica da Internet? Se tem algum organismo que se dedique à colaboração judicial ou policial, e se isso é assim, se há certas políticas ou normas, por que lei se rege, nos casos de requerimentos judiciais ou de cooperação internacional?

JOHN CRAIN: Eles não chegaram a ouvir a pergunta por uma questão de tecnologia. Vou tentar resumir e repeti-la a ver se entendem correctamente. Acredito que a pergunta é a seguinte: quais são os processos e políticas implementadas para os casos nos quais temos que interagir com a lei, ou quando se requer cooperação internacional. Talvez possamos falar sobre isso com as pessoas com quem trabalhamos.

DAVE PISCITELLO: Bem, uma das coisas que a ICANN faz é participar, como pares, colegas, com os pesquisadores do tema segurança, com agências de aplicação da lei, também, em distintas comunidades. Alguns estão organizados por sectores privados ou interesses comerciais, como o Grupo de Trabalho *Anti-Phishing*, ou o Grupo de Trabalho Anti-Abuso de Mensagens. Alguns estão organizados e geridos por distintos organismos de aplicação da lei que coordenam as conversações e diálogos.

O que fazemos é oferecer experiência e conhecimentos técnicos. John e eu somos especialistas e temos a nossa própria rede de pessoas que podem disponibilizar os seus conhecimentos numa pré-investigação ou uma investigação. A nossa função não consiste em participar de uma investigação. Podemos dar ajuda, dar informação, mas não estamos a bater às portas nem entramos, de uniforme, para lutar contra os *hackers*. Simplesmente oferecemos a informação á qual temos acesso. A qualquer um que estiver a monitorar a rede. Assim, podemos ajudar a que as pessoas entendam o sistemas operativos, os sistemas de segurança oi as redes.

Basicamente, essa é a nossa função. O que o John e eu fizemos, e eu fiz bastante, ultimamente, foi oferecer a capacidade, ajudar, os organismos de aplicação da lei, para que eles aprendam e entendam como fazemos o que fazemos, para que eles, por sua vez, possam formar outros agentes. Mas todo o material e ferramentas que utilizamos são ferramentas que estão à disposição de qualquer um. Mas não participamos em nenhum tipo de vigilância, simplesmente mostramos as mesmas ferramentas que a maioria dos profissionais de segurança do sector privado utiliza para proteger as suas próprias redes, as redes dos seus clientes.

JOHN CRAIN:

E, nesse sentido, eu gostaria de acrescentar, fazemos esse trabalho com agências individuais, mas também temos um memorando de entendimento com a Interpol. Esse é um dos pontos de coordenação que utilizamos. E também temos memorandos de entendimento com outras agências. E temos contactos com a Europol, com a Francopol, e

fazemos o que ele disse, simplesmente oferecemos os nossos conhecimentos.

JANICE DOUMA LANGE:

Eu quero dizer que só agora fiquei a saber o que está a fazer esta equipa. Estamos a avançar muito rapidamente. Parabéns pela nova estrutura, e segurança. Com certeza, muito mais perguntas haveria, mas já são quase 4 horas e temos que terminar às 4. Estou a tentar ir avançando pessoa por pessoa.

Na quarta-feira, às 6 horas da tarde, teremos uma sessão de informação, e talvez uma parte desse grupo se possa reunir connosco para falar de DNSSEC, novos temas relacionados com a segurança.

Se acontecer algo esta semana que lhes pareça interessante para essa sessão, por favor avisem-nos.

JOHN CRAIN:

Também há uma sessão na segunda-feira que parece estar muito centrada no tema das colisões de nomes. Há muito que estamos a falar disto, mas o mais importante que vocês nos procurem nos corredores, se nos virem. E mesmo se estivermos muito ocupados, aproximem-se de nós, façam as vossas perguntas. Na quarta-feira vai haver reunião. Há cerveja?

JANICE DOUMA LANGE:

Sim.

JOHN CRAIN: Se há cerveja, vocês vão-nos encontrar lá. A cerveja vai ser grátis. Então, venham-nos perguntar, se tiverem perguntas, falem connosco nos corredores, usem o tempo para interagir, não fiquem somente nas reuniões, interajam com as pessoas.

RICHARD LAMB: O John tem razão. Onde houver cerveja grátis, ele vai estar lá. E eu sinto que eu tenho que fazer isto. Há uma oficina sobre DNSSEC que poderia ser muito chata, mas lá vão estar as pessoas adequadas para responder a qualquer pergunta que possam ter. Não percam tempo. Aproximem-se de nós e vamos responder ás vossas perguntas.

E, na segunda-feira, DNSSEC para principiantes. Parece-me que no final do dia vai ser isso, mas se vocês tiverem alguma ideia do que isso se trata, vão. Isto entusiasma-me muito porque eu vejo ali oportunidades. Eu farejo os negócios. A minha voz interior diz-me que vai ser o lugar correcto para estar.

Esta era a minha apresentação sobre DNSSEC.

DAVE PISCITELLO: Eu quero dizer que se sintam livres de fazer perguntas sobre questões gerais sobre segurança. Dedicamos muito tempo a analisar todos os aspectos da segurança, a segurança da informação, a cibersegurança, o ciberterrorismo, e todas essas questões.

As sessões com cerveja, são aquelas em que relaxamos e falamos com vocês sobre essas questões da segurança. Então vamos ser uma fonte de informação se vocês assim o desejarem. Então, aproveitem para beber dessa fonte.

JANICE DOUMA LANGE:

Muito obrigada. A última parte desta sessão está a chegar. Está a terminar já o dia e eu vou pedir a Nora, se ela pode vir aqui à mesa um minuto. A última parte desta sessão relaciona-se com como ajudar-vos a organizar a vossa agenda e organograma para o resto da semana. Vamos ver como são uma manhã e uma tarde típicas na ICANN. Vão ver, de repente, um bloco vazio e, depois, para este de Buenos Aires e não são comparáveis um com o outro.

Há muitas sessões nestes 5 dias. É impossível ir a 220 sessões, sem falar nas coisas que se sobrepõem. Então, é importante verem o que vos interessa, a que reuniões querem ir pessoalmente, porque todas as sessões são gravadas, transcritas e traduzidas. A maioria delas, quase todas, em distintos idiomas.

Aqui eu tenho a minha especialista em idiomas ao meu lado. Então, pensem na sessão que vocês querem fisicamente assistir, e quando houver coisas que se sobrepõem.

Então, vou apresentar-vos Nora e a sua secção, mas quero mostrar aqui onde vão encontrar o cronograma.

Passamos, agora, para segunda-feira à cerimónia de abertura. Não há cerimónia de abertura todos os dias. O nosso presidente e CEO, Fadi

Chehadé, vai estar aqui. É o que, para mim, se parece mais a ver um vídeo de Steve Jobs. É muito importante que estejam. Aproveitem. É muito importante que falemos acerca dos eventos locais e regionais e acerca de onde estamos a ir, não só nesta semana, mas sobre a visão da ICANN.

Antes falávamos do programa de gTLD e da actualização do seu estado. Os que têm interesse sobre IPv6 na América Latina, e gestão da Internet, os painéis de estratégia da ICANN, hoje ouvimos falar sobre este tema. Alguns foram mudando ao longo das últimas reuniões da ICANN. E também falámos de DNSSEC para principiantes. Isto faz-se num formato de jogo e por profissionais que são responsáveis por isto, não profissionais da ICANN, gente especializada nisso. Então, é uma forma muito divertida de acender a luz sobre o DNSSEC. Eu incentivo-vos a participar.

Terça-feira é o dia mais difícil para os recém-chegados, porque, em todas as salas que entrarem, vão sentir-se como se tivessem começado a reunião 3 horas antes da hora indicada. Vão entrar no meio de distintas conversações. Então, o meu conselho para todos, é irem com uma estratégia de tentar entender o modelo de múltiplos actores, as distintas organizações de apoio, os comités assessores, ver como se identificam com vocês, e provando um pouco de cada coisa.

Se entrarem numa sala, alguém disse antes, não vão embora, tentem incorporar, absorver algo. Podem ver também quem são os apresentadores cruciais da sala. E, no intervalo, aproximem-se dessa pessoa, e digam, “Parece-me que você sabe o que eu quero saber. Poderia ser o meu mentor? Poderia sentar-me ao seu lado? Poderia

ajudar-me a entender um pouco melhor essa comunidade?” Não tenham medo de se aproximar das pessoas e fazer isso. Essas pessoas são os melhores recursos que podem ter. Então, não sejam tímidos. Aproximem-se da pessoa.

Há luz no final do túnel na terça-feira. É a *músic night*, onde alguns sobem ao palco e fazemos um pouco de karaoke, e relaxamos.

Na quarta-feira há uma sessão onde perguntas e respostas para novos participantes no sector comercial. Este é o lugar se tiverem perguntas. A função da ICANN, as estratégias de gestão da Internet. Estamos a trabalhar com outros organismos e a tentar definir a nossa função em estratégias de gestão na Internet.

À minha direita, vou dar a palavra a Nora, que vai falar sobre os próximos dois pontos: a estratégia do âmbito da responsabilidade pública, e a plataforma de formação *online* da ICANN.

NORA ABUSITTA:

Bem-vindos, todos. Incorporei-me na ICANN há um ano, e antes de entrar na ICANN, eu assisti a estas sessões com a Janice. Da primeira vez, eu não tinha a certeza, não sabia do que estavam a falar. Mas as coisas foram melhorando. E, com certeza vão ter uma certeza, vão ter uma semana bem interessante.

Sou a Nora e sou VP para os Programas de Responsabilidade Pública na ICANN, que é um departamento novo considerado todos os programas dentro da área de desenvolvimento. “Desenvolvimento” significa

formação, educação, e todas as ferramentas que podemos desenvolver para aumentar a participação.

Vou começar a falar um pouco sobre as estratégias do âmbito da responsabilidade pública. Na última reunião da ICANN, Fadi Chehadé anunciou uma série de estratégias com o foco em diferentes temas e que vão assessorar a estratégia da ICANN durante 5 anos.

Uma delas é o âmbito da responsabilidade pública, da qual eu sou responsável. Estamos a trabalhar com pessoas com muito conhecimento da comunidade para gerar um *paper* que assessorará a ICANN sobre as áreas em que deverá focar a sua atenção: educação, línguas, juventude... Tudo o que possa entrar nessas áreas. A ICANN fez muito trabalho aqui, mas nunca formalizámos num departamento e estamos a procurar uma forma de o fazer.

O Painel vai reunir-se na quarta-feira pela manhã e, depois, teremos uma sessão aberta com membros da comunidade. Peço-vos para que vão e conversem com os palestrantes, porque queremos analisar as regiões para identificar espaços em que acham, por exemplo, que a ICANN não fez o suficiente para se aproximar das pessoas, do público... Basicamente, de que formas podemos atrair a participação de todos para o processo da ICANN? Estamos a considerar estes projectos. Aproximem-se. Vai ser um debate informal, aberto. Queremos ver quais são as características de cada região.

O segundo ponto que eu gostaria de comentar é a plataforma educativa *online*, que surgiu há mais de 6 meses e se encontra a ser desenvolvida. É uma plataforma aberta, gratuita, que nos vai permitir comunicar,

participar e educar. Estamos a usar o Moodle como plataforma. É uma espécie de universidade online e gratuita.

É aberta aos membros da comunidade. Tem módulos básicos da ICANN. Podem entrar e aprender sobre a ICANN 101, ou os dados básicos de DNSSEC. Mas também vai ter módulos da comunidade em si. Vão poder entrar e trabalhar com módulos, por exemplo, sobre coisas que achem interessantes, ou temas que achem que ainda não foram tratados, se julgarem que as pessoas devem receber educação sobre esses temas, *et cetera*.

Estamos na fase 1. Tenham paciência, porque estamos a tentar lançar este piloto nas 6 línguas das Nações Unidas. Como muitos de vocês sabem, é um grande desafio trabalhar com diferentes caracteres com programas que não foram desenvolvidos para eles. A plataforma pode ficar inutilizada quando só usamos ao alfabeto árabe, por exemplo. Então, entrem na Internet, e vão a learn.icann.org.

É importante que venham na sessão de quarta-feira à tarde, porque vamos analisar a plataforma em detalhe. Vou mostrar-nos o que já está disponível. Vamos pedir a vossa opinião e vamos perguntar que coisas querem ver.

E o último elemento tem a ver com os Serviços Linguísticos. Janice, porque eu comecei a trabalhar neste sector há um ano. E eu acho que é a ferramenta mais importante que atrai as pessoas á ICANN. Em todas as áreas, segurança, DNS, desenvolvimento, em todos os departamentos e sectores, traduzindo, e interpretando para 6 línguas.

Vemo-lo também como um projecto de responsabilidade pública da ICANN.

Posso saber perguntas? Acho que vai ser muito importante que venham nessa reunião de quarta-feira. Vamos fazer demos ao vivo, no nosso stand, vai haver folhetos, e, se houver alguma pergunta ou sugestão, vou estar durante toda a semana aqui.

Também podem conversar com o Ricardo, que trabalha comigo, e poderemos responder às vossas perguntas.

JANICE DOUMA LANGE:

Muito obrigada, Nora. São essas coisas que estamos a sugerir e pedir com esta lista, porque queremos comentários dos recém-chegados. Sabemos o que as pessoas na comunidade querem e precisam. Temos uma ICANN nova, renovada, e queremos saber o que os *newcomers* precisam. O que é necessário para que continuem activos, renovados, encorajados? E essas sessões são para vocês.

Eu vou estar aqui. Sou uma educadora. Adoro saber que a ICANN está a tomar o seu rumo com a liderança da Nora. Esta é a imagem da nova ICANN e eu gostaria muito que vocês fossem. Vamos ter, então, demos, e esse material ficará disponível para que possam utilizá-lo, conhecer, *et cetera*. Obrigada, Nora.

Agora, então, gostaria de rever estes últimos *slides*. Para quinta-feira temos uma outra sessão, às 9horas, excelente para os recém-chegados, sobre a formação em relação com a comunidade, o compromisso para com a comunidade, o rumo correcto. Para as universidades, por

exemplo, criar capacidade educativa, *et cetera*. Acho que achamos este assunto muito importante. Qual é o rumo dessa nova ICANN?

Este fórum é muito interessante. É muito pouco frequente na esfera da Internet, poder fazer perguntas, comentários, para um comitê executivo. O fórum público é isso: pegar nos temas mais importantes e urgentes da semana e a comunidade tem a oportunidade de pegar no microfone e fazer perguntas, comentários sobre o que está acontecer na ICANN e na nossa comunidade.

Aconselho a que, quando entrem no fórum, à 1:30, vão ver o relógio à direita ou à esquerda do monitor, que indica quanto tempo têm para falar ao microfone. O meu conselho é que levem sempre iPad, telefone, o que for, para controlar o tempo e levar a pergunta escrita. Tenham a certeza de que o que disserem não leva mais que 2 ou 3 minutos. É importante que esse tempo seja suficiente porque vai soar um alarme, e não vão ter tempo.

Não sintam medo de fazer perguntas, porque todos, quando estamos com o microfone pela primeira vez, ficamos surpreendidos ao ver quantas pessoas estão a acenar com a cabeça ou a responder “Que boa pergunta!” Dentro dos tópicos gTLD, regiões geográficas... sempre dentro do tópico. E é uma oportunidade muito boa que aconselho a aproveitar.

Se houver mais alguma pergunta de um ponto participante remoto, por exemplo. Temos fórum.icann.org, onde haverá pessoas da ICANN para as respostas remotas. Para o público, é uma oportunidade muito boa. Não percam.

O encerramento do fórum público é a reunião do Conselho. Resume as actividades da semana e o que vem a seguir. Depois disto, haverá uma recepção. Um encontro. Trabalhamos muito e, à noite, festa. Trabalhamos muito e, à noite, festa. Vocês vão entender. E, mais uma coisa, LACRALO, *Latin-América, Caribe Organization At-Large*: o evento será segunda-feira, à noite. *Music night*, na terça-feira.

A Gala, na quarta-feira. Haverá avisos e explicações sobre os autocarros. Os convites estarão disponíveis na mesa dos patrocinadores, a partir de amanhã. A entrada é uma formalidade, é uma festa gratuita, um evento aberto, todos têm acesso.

Estamos aqui para trabalhar. Eu desfruto do meu trabalho, eu gosto do meu trabalho, eu amo o meu trabalho, e o meu trabalho é estar aqui sempre. Eu chego às 7 horas até à noite. Esse é o meu trabalho. e se houver uma pessoa com uma pergunta no meio do intervalo, e estão no meio do corredor ou no meio de um evento, façam a pergunta. Consigam o contacto, consigam o cartão.

Se alguém responde, estou indo para a sessão, devem respeitar isso, Peçam um cartão, procurem um modo de conversar depois com essa pessoa. E, também, entendam que há algumas reuniões que têm horários.

Mas nós estamos aqui e vamos estar do início ao fim. O nosso objectivo é estarmos aqui para que fiquem connosco. Somos muito poucos para o trabalho que temos que fazer. Quero encorajar a participação de todos no grau que possam, seja a treinar-se na plataforma educativa, seja a trabalhar em *blogs*, publicações, comentários públicos no *site* da ICANN,

participando das reuniões da ICANN, pessoalmente, incorporando-se em grupos de trabalho, trabalhando numa organização de apoio, comité assessor, grupos de partes interessadas ou *stakeholders*. Qualquer medida de participação é boa e necessária. Porque deverão manter a energia, a motivação e o entusiasmo, tudo o que aprenderam aqui.

Aprendam uma língua para, depois, usar. Levem tudo o que puderem daqui. Vão ao *stand*, perguntem, procurem as pessoas, conversem com os bolsistas, com os *newcomers*, os *fellows*. É uma loucura mas é muito boa. façam com que seja uma loucura boa para vocês. Aproveitem e façam perguntas. Vão para alguma sessão e conversem com as pessoas nos corredores. Façam com que seja uma grande experiência para vocês.

Acho que isso é tudo. Janice.lange@icann.org. Depois, vamos ver as páginas. Então, por último, *fellowship*, reuniões todas as manhãs. Às 7 horas são abertas. Escolhemos *fellows*, escolhemos pessoas e é importante que cheguem, participem, façam uma imersão rápida. As decisões estão abertas para todos. Temos também os encontros de At-Large, Grupos Constitutivos de Utilizadores Não Comerciais, ccNSO, GAC, alguns membros do Comité Executivo. Vai valer a pena acordar cedo para chegar à sala, que tem um lugar íntimo, onde vão poder ouvir este tipo de comunidades, poder conversar, fazer perguntas...

Se conseguirem chegar às 7 da manhã, no *Golden Horn*, na sala, todo o dia vão escutar essas reuniões. Amanhã às 7 a gente vê-se na Gala.